

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TEMAS CULTURAIS

O «ETHOS» NACIONAL

e a épica dos descobrimentos

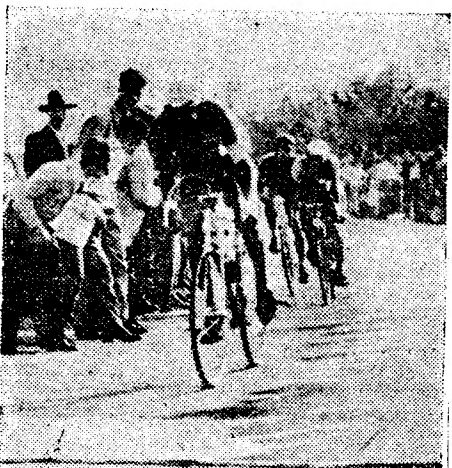
por AMORIM DE CARVALHO

No artigo anterior, tentei mostrar que o vaticínio de Alvaro Ribeiro (o futuro preceptorado do pensamento português na cultura mundial) só ilegitimamente poderia fundar-se em prenúncios históricos como a criação da Universidade, a Ordem de Cristo e uma concepção portuguesa do Império, no momento dionisiano, pois nada disso tinha qualquer correspondência precursora ou divinatória com as viagens e descobrimentos marítimos. Tentarei, agora, ver o que significavam, mesmo, essas viagens e descobrimentos em relação ao «ethos» nacional — colocando-me, assim, precisamente, no campo de uma psicologia portuguesa, para o qual se transfere ou tende a transferir-se a argumentação de Alvaro Ribeiro, quando fala de uma «voz que já silenciou», fora dos textos impressos ou manuscritos. Não se entendem,

(Continua na 3.ª página)

A meio caminho da Covilhã

os ciclistas da Volta a Portugal
marcham ainda em grupo compacto



COVILHÃ, 9 (Pelo telefone).—Em Vila Real os corredores concentraram-se em frente do edifício da Câmara Municipal, seguindo em desfile até à ponte do Cabril. Foi aqui que oficialmente a partida se verificou, às 10 h. e 25 m. Todos responderam à chamada, que foi, como sempre, um pouco demorada. Ao todo, 53 homens.

Raul de Oliveira agradeceu, pelo alto-falante, em nome da Federação a maneira como a cidade de Vila Real acolheu os concorrentes.

A tirada de hoje teve uma neutralização e um posto de abastecimento.

O calor apertava. E, a propósito, cabe perguntar se não seria melhor fazer dis-

(Continua na 7.ª página)



O chimpanzé «Minnie» é o ajudante do cabeleireiro Freddie Meldner, que vemos aqui penteando a linda trapezista Lillian Kenny. Todos três viajam pelo Mundo com a companhia de circo inglesa Billy Smart. A expressão de «Minnie» parece traduzir uma superior confiança nas suas qualidades de artista e as suas relações com a risonha trapezista afiguram-se, efectivamente, das mais amistosas e divertidas.

Espera-se que 3.000 Indianos

tentem entrar em Goa
na próxima segunda-feira

BELGÃO, 9.—(De Peter Jackson, correspondente da Reuter).—Os preparativos para uma marcha de 3.000 indianos sobre Goa, na próxima segunda-feira, dia da independência da Índia, estão em progresso, na maior manifestação até agora registada na campanha para a união dos territórios portugueses com a Índia.

A manifestação classificada como «a maior invasão pacífica da História», está a ser organizada pela «Comissão da Libertação de Goa, de todos os partidos», uma organização indiana com

(Continua na 6.ª página)

A obra da Confraria da Senhora da Vitória

onde se foi acolher
uma senhora que foi heroína
e protegida da família real

Aqui há cerca de um mês, fomos ouvir uma simpática velhinha, D. Custódia dos Anjos, que, há uns setenta anos, heroína na sua terra, era consagrada, em Lisboa, pelos próprios reis e príncipes. A casa real tomara-a ao seu cuidado e decidira

educá-la. A pequenina camponesa da Golegã fez-se, então, senhora professora, casou-se, foi feliz, ficou viúva e sofreu todos os golpes da sorte de quem não tem uma reforma nem uma ajuda da previdência social...

A Fundação da Casa de Bragança, que não herdou somente os benefícios da casa real mas também os seus encargos

(Continua na 12.ª página)

Presidente da Republica

Completam-se hoje quatro anos sobre a data em que o sr. general Francisco Hino de Craveiro Lopes foi investido na alta função de Presidente da Republica, ao exercício da qual tem dedicado, devotadamente, todas as suas qualidades de cidadão e de militar.

Quer na Metrópole ou no Ultramar português, onde o chefe do Estado tem mostrado o maior interesse por todas as manifestações da vida nacional, quer no estrangeiro onde a sua presença tem constituído mais um motivo de prestígio para o bom nome português, a magistratura do sr. general Craveiro Lopes assinala um período intenso de trabalho e de progresso, factos aos quais o nome do chefe do Estado terá de ficar intimamente associado.

NOTA SEMANAL

As economias subdesenvolvidas e a referência ao caso nacional

Desde há anos que a Organização das Nações Unidas (O. N. U.) se está a preocupar com os problemas do desenvolvimento económico dos países atrasados e são já numerosos os estudos levados a cabo, por vários grupos de peritos, sob a égide

daquela instituição internacional. Voltou-se agora a debater em Ginebra, no seio do Conselho Económico e Social da mesma O. N. U., aquela mesma questão, em particular do ponto de vista do concurso de capitais internacionais para a realização do processo de desenvolvimento dessas regiões, onde vive mais de 70 % da população mundial.

Reconheceu-se claramente que a «Inter-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Naquela nesga de rua, abre-se o pequeno portão—e sobe o pano para a magna surpresa...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

national Finance Corporation—recentemente criada e para a qual 48 países já concorreram com cerca de 89 milhões de dólares—será insuficiente para a consecução dos fins em vista. De facto, essa sociedade financeira objectiva, fundamentalmente, completar o mecanismo do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, facultando empréstimos a médio e longo prazos não carecentes, como no caso dos que são outorgados pelo Banco, da garantia dos governos dos países beneficiários. Não se pode negar, de forma alguma, a importância da acção já realizada por aquele Banco no campo do financiamento internacional de planos de fomento económico; apenas se deve ponderar a insuficiência relativa dos meios de que dispõe e a limitação das formas por que a sua contribuição se pode apresentar.

Nestas circunstâncias, novamente se insiste na ideia de constituição de um «Fundo especial das Nações Unidas», destinado exclusivamente a contribuir para o mencionado financiamento da expansão económica dos países subdesenvolvidos. Admite-se que o capital do Fundo não vá além de 250 milhões de dólares, numa primeira fase, importância essa manifestamente limitada perante as necessidades de capitais nas estruturas económicas em causa.

Todavia, como esses capitais não deverão operar por si sós e sim em conjunção com os recursos obtidos pela mobilização das poupanças formadas nos próprios países, julga-se que eles serão suficientes para a fase de arranque do processo, à semelhança dos capitais empregados, com o Plano Marshall, na recuperação das economias afectadas pela guerra. E pensa-se ainda que a capacidade de financiamento do Fundo poderá vir a alargar-se substancialmente com parte dos recursos que se tornem disponíveis por efeito de um eventual desarmamento dos países industrializados.

É manifesto, assim, o interesse internacional pela solução dos problemas básicos das economias referidas, interesse que deverá determinar um novo esforço de cooperação, agora entre países desenvolvidos e estruturas atrasadas, na sequência aliás de linhas já traçadas de há muito. Tal cooperação não poderá, evidentemente, consignar-se ao aspecto financeiro da questão; ela terá de colocar-se não só no exame e consideração das características próprias de cada país subdesenvolvido, mas também na formulação dos métodos de ataque aos problemas específicos de cada estrutura.

Compreendeu-se, também, que não bastará mobilizar capitais estrangeiros, para

comparticipação efectiva e directa no processo de expansão ou por empréstimos em condições de juro e de amortização adequadas. O capital e a técnica terão de ser alavancas complementares para levar a cabo um processo equilibrado de desenvolvimento económico.

Note-se ainda que, na realidade, os países atrasados enfrentam dificuldades muito próprias, basicamente diferentes das daquelas que foram depositas pela guerra aos países industriais, com a destruição massiva do capital ou o desvio da produção para satisfazer a natureza especial e a intensidade imperiosa das necessidades bélicas.

Em termos gerais, é usual definir o estado de subdesenvolvimento dum país pelo predomínio da actividade agrícola na ocupação da mão-de-obra, pela larga repressão da agricultura na formação do produto nacional (e, nesse sector, pela predominância de um numero restrito de culturas), pelo baixo rendimento por habitante, pela escassez de capitais e pelo peso excessivo da procura externa na formação do rendimento nacional. Além disso, notam-se o baixo índice de produtividade, tanto na agricultura como na industria, a pequena capacidade de absorção dos mercados internos e, em relação às poupanças que se formam, a falta de interesse que elas manifestam pelos investimentos produtivos.

Dado, então, que a estrutura económica portuguesa se enquadra no conjunto dos países subdesenvolvidos—e mais nitidamente a parte ultramarina do que a metropolitana—o estudo e o debate internacional do problema através mencionado não podem deixar de merecer uma atenção especial da nossa parte.

Ora, se é certo que a livre aplicação de capitais privados estrangeiros envolve condições e produz efeitos que não são de menosprezar e que justificam os condicionamentos impostos à sua movimentação, o mesmo não se deve verificar em relação aos capitais obtidos em instituições financeiras internacionais. Com efeito, estes capitais são normalmente tomados e aplicados pelo sector publico do país beneficiário, ou são por ele dirigidos, tudo dentro de planos previamente aprovados por aquelas instituições.

É evidente que Portugal possui uma capacidade financeira apreciável e, tanto assim, que se pôde recentemente aumentar o nível de investimentos a realizar no quadro do Plano de Fomento em vigor e, ao mesmo tempo, dispensar o concurso do crédito externo, sem que daí pareça ter resultado o esgotamento dessa capacidade financeira. Contudo, não parece que ela seja suficiente para se empreender um au-

têntico plano de expansão económica destinado ao conjunto da Metrópole e do Ultramar, semelhante, por exemplo, ao plano Vanoni projectado pelos italianos.

Nessas condições—e admitindo a necessidade de dar um passo decisivo no sentido da expansão—aligura-se que se terá de encarar a possibilidade de uma chamada de capitais estrangeiros (salvaguardado naturalmente o princípio da soberania nacional), depois de se ter posto em execução meios eficientes para a mobilização das poupanças acumuladas e das que se forem formando no quadro nacional.

Ponderemos que o processo de expansão será um processo cumulativo, no qual os acréscimos de rendimento não-de gerar novas poupanças, que, orientando-se para o investimento, provocarão novos incrementos do rendimento. Mas, nas primeiras fases, não deverá operar-se um sensível efeito multiplicador, isso em virtude do baixo nível em que se situa o ponto de partida; isto é, o consumo deverá absorver a quase totalidade dos acréscimos de rendimento global.

Deste modo, é de esperar que só a partir de uma certa fase do processo—de um certo nível do rendimento «per capita»—a progressão se possa auto-sustentar, sendo então as poupanças suficientes para cobrir as necessidades de investimento. Nesta ordem de ideias, o impulso inicial não poderá ser simplesmente o fruto da mobilização das poupanças nacionais e sim da conjugação destas com capitais estrangeiros.

Observemos que a temática enfrentada pelas economias subdesenvolvidas não se restringe aos problemas da formação e mobilização dos capitais. As questões de ordem técnica—e de técnica não relativa apenas à produção e distribuição dos produtos—adquirem um relevo especial e são elas que, em Portugal e em outras estruturas análogas, dificultam, em certa medida, uma aceleração do desenvolvimento económico.

Finalmente, há que considerar os problemas de mão-de-obra. Com respeito ao caso nacional e se tivermos em conta as nossas características demográficas e as necessidades que deverão surgir de um processo de expansão (que não poderá ser excessivamente longo e que envolve estruturas de tamanha potencialidade como Angola e Moçambique), teremos logicamente de pensar no valor quantitativo e qualitativo dos recursos humanos disponíveis nos vários passos do processo. Talvez então tenhamos de concluir que a nossa gente é pouca para obra tão vasta. Hoje facultamos a saída de milhares de braços para trabalho em terras estranhas; amanhã poderemos enfrentar a situação (perigosa do ponto de vista da política internacional) que corresponde a ocupar, em pleno, os capitais e a força de trabalho disponíveis, sem mesmo assim pôr em movimento toda a gama dos recursos naturais existentes.

TRIBUNUS

DE LUTO

D. Maria José de Sousa

Faleceu a sr.^a D. Maria José de Sousa, de 67 anos, viúva de Manuel Joaquim de Sousa e mãe dos srs. Germinal de Sousa, Aurora de Sousa e Liberta Esperança de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, dia 10, às 16 horas, saindo da Avenida General Roçadas, Vila Candida, 27, 1.^a D., para o cemitério do Alto de S. João.

D. Petrolina Maia

ALCOBAÇA, 8. — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.^a D. Petrolina Maia, viúva, de 73 anos, irmã dos srs. António, Alberto e João Hipólito e sogra dos srs. dr. Silvino Alberto Vila Nova, juiz de Direito em Porto de Mós, e José Lopes Pires, professor em Évora.

Coronel João Luís Ramos

CASCAIS, 9. (Pelo telefone). — Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, da igreja da Misericórdia desta vila, para o cemitério de Benfica, o funeral do coronel João Luís Ramos, de 100 anos, natural de Lisboa, viúvo, pai da sr.^a D. Guilhermina Ramos Pessoa, sogro do sr. coronel Eduardo Pessoa, e residente na Rua Frederico Arouca, 85, nesta vila.

TAUROMAQUIA

Francisco Rufino Santa Maria

SEVILHA, 9. — Com 61 anos faleceu o ganadero de reses bravas, D. Francisco Rufino Santa Maria, da família da escapa do rojoneador D. Angel Peralta. — (Efe.).

Joaquim Lazaro

De Espanha, onde cortou seis orelhas em várias novilladas, regressou Joaquim Lazaro, bom toureiro da escola da Golegã, que ali deixou contratadas outras: a 19 do corrente em Pontevédr, e a 30 em Medina del Campo e, em Setembro, a 14, em Hervaiz e a 20 em Valladolid, devendo apresentar-se brevemente em Lisboa.

A corrida de Alcochete

A corrida das Festas do Barrete Verde em Alcochete é no próximo domingo, 14, com touros grandes para os cavaleiros Fernando Salgueiro e Estevão de Oliveira Fernandes, e para os novilleros Bartolomé Jimenez Torres e Claudio Prieto, o sevillano de quem se dizem maravilhas, e ainda para um novo discípulo da escola da Golegã, Manuel Rodrigues. Os forcados são de Alcochete.

As inundações no Paquistão

DACCA, 9. — As inundações agravam-se no Paquistão oriental onde as águas estão a subir uns 15 cms. em 24 horas. Contam-se mais de dois milhões de pessoas nas regiões inundadas onde o Governo instalou centros de socorro. Nas ruas de Dacca e Naranganj, há carreiras de barcos. — (F. P.).



ESTRELA DA PARAMOUNT
NO FILME «NATAL BRANCO»

“VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA”

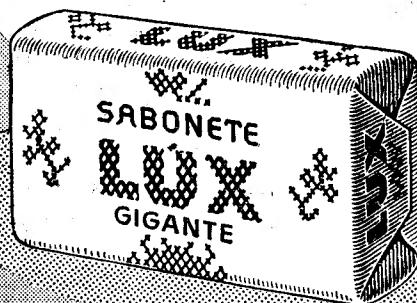
DIZ:

Rosemary Clooney

Siga o exemplo das mais lindas estrelas de cinema. Use, como elas, para a beleza da sua pele, o mais branco, o mais puro de todos os sabonetes: Lux. A sua espuma abundante e suave dá à sua pele uma frescura e um aveludado incomparáveis.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX



Agora em três tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Menor: 3\$00

55-XLT-15A

INDÚSTRIAS LEVER
PORTUGUESA, LDA. — SACAVAL

O «Ethos» nacional e a épica dos descobrimentos

(Continuação da 1.ª página)

aqui, é claro, os textos da simples fixação de recolhas folclóricas. Ora, é precisamente nestas recolhas folclóricas, neste domínio de uma psicologia portuguesa em sua mais espontânea e desprevenida manifestação, que a tese de Alvaro Ribeiro sobre novo mito, pois a «voz que já silenciou» opõe-se, no seu tradicionalismo, a todo o sentido hegemónico dos descobrimentos e até às meras aventuras das navegações. Se ela silenciou, decerto que foi por negar os «slogans» que não a admitiam. O descontentamento vinha desde o Infante D. Henrique. Em pleno fastígio das glórias marítimas, «o historiador era agora um cortesão, sem independência material nem moral; e o rei, a pouco e pouco deixou de ser o rei popular»; Damião de Góis, que fizera «um elogio sóbrio» do Infante D. Henrique, «foi «convidado» a relatar os louvores, a considerar a neve que caíra por ocasião do seu nascimento como um prognóstico divino», etc. (Rodrigues Lapa, «Historiadores Quinhentistas»).

Todos sabemos que há uma literatura patriótica a exaltar os Descobrimentos e a dilatação da Fé e do Império; e sabemos, mesmo, que dessa exaltação se gerou uma épica. Fidelino de Figueiredo, num magnífico e denso estudo publicado nos Boletins de Letras da Faculdade de São Paulo («A Épica Portuguesa no Século XVI»), dá-nos não só o panorama dessa épica mas ainda a sua génese.

Creio bem, com Fidelino de Figueiredo, numa génese colectiva da epopeia como glosa de um mito: primeiro, a «colaboração memorial e emocional exercida sobre o que é singular até ao prodígio de superação do homem pelo homem», compondo (com os Descobrimentos e com toda a história da vida de um povo) uma «ambiência lendária», com a «pre-existência de juízos colectivos engrandecedores»; e, depois, a coroação individual, pelo poder de expressão («Os Lusíadas» de Camões), da obra colectiva, com seus materiais de uma «psicose heroica», de um «estado colectivo mórbido». Contudo, a circunstância desta génese, na épica portuguesa—e o próprio prof. Fidelino de Figueiredo o reconhece—, é a de um colectivo de escol, a de um mito que, se organiza não na esfera popular, mas numa esfera superior da cultura: «Os Lusíadas» são uma epopeia requintadamente erudita: condensa numa estrutura clássica valores lendários nacionais, que não ascenderam do povo anónimo como ingénuos mitos folclóricos, mas que se geraram numa zona espiritual superior («A Épica Portuguesa no Século XVI»).

Toda a elaboração épica implica uma poetização colectiva e emocional do Mundo e da Vida; e todas as poetizações (sejam ou não épicas), pela exaltação idealista da realidade, só são possíveis quando a parte poetizável da realidade é mais viva e poderosa do que o reverso prosaico, ou os dois aspectos são, mostram-se, tornam-se de qualquer modo independentes (como sucede em grande parte do folclore); ou então quando a realidade se esbate numa distância no tempo (a épica de Homero), no espaço, ou simultaneamente no tempo e no espaço (influência do ciclo bretão em Portugal, com seus heróis estranhos à terra portuguesa)—porque, em qualquer destes casos, a distância coloca-nos fora do reverso prosaico de uma realidade que directamente nos afectasse e impedisse, mesmo, a poetização.

Ora, a mitização para a épica dos descobrimentos teve contra si a sua própria presença no tempo e no espaço, mas, ainda assim, formou-se (no processo convincente exposto por Fidelino de Figueiredo) porque, a meu ver, a parte poetizável era mais viva e poderosa do que o reverso

prosaico para o escol que elaborou a poetização épica; e se a massa popular não participou nessa elaboração, foi porque era mais vivo e poderoso, para aquela massa popular, o peso amargo e hostil do reverso prosaico. E também porque a aventura da Terra para o Mar era, no fundo, «posta ao seu génio».

Como conciliar com a predestinação para o Império ou Reino de Deus, no vaticínio de Alvaro Ribeiro, este ausentar-se do «ethos» nacional do próprio mito épico que se relacionava com a «demanda do Oriente pelo Ocidente» visando uma «promessa cristã de reintegração do Homem e da Natureza no plano primitivo ou original»?

Eu julgo que a impossibilidade da conciliação cresce à medida que, fora dos textos impressos ou manuscritos (já expliquei como devemos entender estas palavras de Alvaro Ribeiro), entredamos a alma popular, o «ethos» nacional, a eticidade étnica portuguesa, ou como lhe queiram chamar para definir a constante no modo de ser, pensar, sentir e agir de um povo. Por outras palavras: à medida que descemos da zona cultural e erudita aos domínios mais puros e espontâneos daquela constante, daquele «ethos» nacional, a obra colectiva da criação épica desaparece e perdemos o mito com a sua ambiência lendária; e onde Alvaro Ribeiro afirma que «não é próprio dos Portugueses o sentido de fixação à Terra, dando à palavra «terra» vários significados, pelo que não parece completamente errado dizer que o elemento vital do nosso povo é, sem dúvida, o mar»; onde Alvaro Ribeiro afirma isto, teremos de afirmar o contrário. Gil Vicente pode ser um exemplo curioso, como poeta de ligação ou de transição do escol para o povo: o mito da Índia já tem, no seu teatro, uma repercussão fraquíssima e é já pobre, nele, o «panorama marítimo» (Gago Coutinho, «Gil Vicente, Vida e Obra»).

Já Almeida Garrett estranhara a pobreza, no nosso povo, do romance marítimo, do romance da epopeia das viagens e descobrimentos; e a razão da estranheza é estarmos todos afeiçoados à ideia de interpretar o que foi obra prodigiosa de um escol dirigente como se fosse obra de um povo. Carolina Michaëlis de Vasconcelos formula a mesma estranheza: «Porque a conquista de terrenos extra-europeus não inspirou ao povo os mesmos sentimentos produtivos que a reconquista do solo pátrio?». («Romances Velhos em Portugal»). O romance «O Capitão da Armada», que era vulgar no nosso litoral, mas que actualmente quase desapareceu, parece aludir à batalha de Lepanto contra os Turcos, facto alheio à História portuguesa (Pedro Fernandes Tomás, «Romances Populares»). A «Nau Catrineta», o mais belo «documento»

marítimo, organizando-se, na sua génese folclórica, com elementos de vários romances («o diálogo com o gajeiro a lembrar o «Valdevinos» e as versões dos romances da «Bela Infanta»; a intervenção celeste a lembrar «O Mour» e os romances de «Santa Catarina» (Luís Chaves, «O Romanceiro e o Teatro Popular, in Biblos»), é um romance marítimo mas sem qualquer definida relação com a epopeia dos Descobrimentos. Todo o processo folclórico da «Nau Catrineta» confere-lhe uma natureza internacional; embora, no conjunto da elaboração, com seus versos a falarem das «praças de Portugal», possa passar como português. Pode passar como português—anota Carolina de Michaëlis—«enquanto não se encontrarem em Espanha textos paralelos que evidenciem a existência de um protótipo castelhano». Porque, para a insigne investigadora, o nosso Romanceiro é um produto da Península inteira, cujas raízes e tronco, «sobretudo na épica», estão no solo de Castela.

Ultimamente chegou-se à ver a origem da «Nau Catrineta» para além mesmo dos Pireneus (Adolfo Coelho), e já foi indicada, como texto primitivo daquele romance marítimo, a canção francesa «C'est un joli petit navire»:

C'est un joli petit navire,
il y a sept ans qu'il est à l'eau;
au bout de quatorze semaines
le vin, le pain leur a manqué;
il faut tirer la courtte paille
pour savoir qui sera mangé;
celui qui fait tirer les pailles
la plus courtte lui est resté;
le mousse entend le capitaine.
Sitôt il se mit à pleurer:
—«Laissez-moi partir dans la hune!
Pour vous le sort je subirai!»
Le mousse monte dans la hune,
ouvre l'oeil de tous les côtés:
—«Je vois la brise qui se lève,
la mer sur les brisants briser!
Terre! Je vois la grande grève,
la girouette du clocher;
je vois la flèche de l'église,
et les cloches qu'on fait danser;
je vois la fill' du capitaine,
avecque sa ceintur' dorée... etc.

Vem em «Nouvelles Chansons et Rondes Enfantines», de J. B. Werkerlin (1866), mas eu transcrevo-a do livro em que a li, 2.º vol. dos «Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos» de Augusto César Pires de Lima. Se admitirmos com este ilustre etnógrafo, que a «Nau Catrineta» seja, no entanto, uma absorção portuguesa definitiva, continuará a ser estranho que a nossa epopeia marítima não operasse, nesse apontamento, a assimilação perfeita e iniludível com a expansão extra-europeia. Ainda não pude ler o ensaio de interpretação histórica «A Nau Catrineta», de Fernando de Castro Pires de Lima, pu-

blicado recentemente; mas, pelas referências na imprensa, vejo que o ensaísta origina o célebre romance na viagem tormentosa, do Brasil a Lisboa, em 1565, da nau comandada por Jorge de Albuquerque Coelho, e que consta do relato de Bento Teixeira, incluído na «História Trágico-Marítima». No entanto, lembrei-me que as histórias trágico-marítimas de todo o Mundo têm semelhanças provocadas pelas analogias das circunstâncias, e, depois, não devemos esquecer que os elementos essenciais da «Nau Catrineta» estão, como vimos, integrados num processo folclórico que vem de fora das nossas fronteiras. Se alguma relação especial contém com o caso português, é precisamente no sentido anti-épico, isto é, contrário à epopeia das viagens e descobrimentos: há, na «Nau Catrineta», o regresso saudoso à fixação na Terra, o regresso à Pátria, ao afecto familiar. Como quer que seja, trata-se de um romance marítimo «de negação», que pode passar como português, mas sem assimilação heroica com os descobrimentos. A meu ver, não se fez tal assimilação, porque esta não se deu dos próprios descobrimentos para a alma popular.

Isto daria a «explicação racional» do problema levantado por Fidelino de Figueiredo: o não se ter generalizado o culto da Senhora de Belém, já tradicionalmente associado aos descobrimentos desde o Infante D. Henrique e com o apoio dos freires de Cristo.

E é curioso notar que o motivo épico da Índia—exactamente o da suposta «demanda do Oriente pelo Ocidente», com o seu suposto simbolismo da «nave» e com a sua suposta «promessa cristã»—ficou especialmente um motivo dos homens de cultura; no passo que o do Brasil, o da emigração e da saudade, o da fixação na Terra (porque no Brasil prolongou-se Portugal), mas sem sentido épico e ligado apenas à lírica do sentimento e da subjectividade, tem largo espaço no cancioneiro popular:

Tu dizes que me não queres,
eu que não tenho dinheiro;
tenho o meu pai no «Brasil»,
sou filha dum «brasileiro».

E lembro-me de uma trova, por certo nortenha, que diz:

Lisboa, com ser Lisboa,
e ter navios no mar,
não é mais que a minha terra...

e que parece opor, desdenhosamente, em seu íntimo significado, o ideal de fixação na terra ao ideal da aventura marítima. Como é, pois, possível identificar a virtude que corresponde à vocação dos Portugueses com a virtude do Infante de Sagres, visando, na demanda do Oriente pelo Ocidente, uma promessa cristã? (Alvaro Ribeiro, «Apologia e Filosofia» e «A Arte de Filosofar»). Como é possível, se a alma popular portuguesa, auscultada exactamente fora dos textos cultos, ficou estranha à elaboração épica do mito dos descobrimentos?

E para além dessa elaboração épica? Tentarei responder.

AMORIM DE CARVALHO

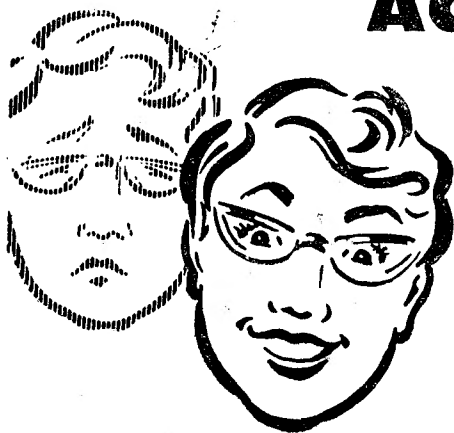
O ministro das Corporações

deseja que a F. N. A. T.

valorize a sua acção

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, acompanhado dos srs. drs. Francisco Caeiro e Queirós Nazaré, respectivamente, chefe de gabinete e secretário do ministro, visitou hoje, de manhã, as instalações da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na Calçada de Santana. Era ali aguardado pelo presidente da direcção da fundação, sr. dr. Quirino Mealha, e vogais, srs. drs. Dias Pablo e Solary Alegro e capitão João Domingues, com os quais o sr. dr. Veiga de Macedo percorreu todas as dependências.

Após a visita, o ministro presidiu a uma sessão de estudos, durante a qual se abordou a possibilidade de a F. N. A. T. alargar a sua actividade. O sr. dr. Veiga de Macedo manifestou o desejo de ver aquele organismo valorizar a sua acção.



ACIDEZ?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

NINA

SALÃO DE CHÁ E BOITE

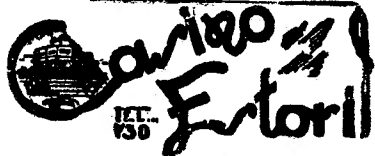
(ADULTOS)

BALLET INTERNACIONAL, MILOS RISTIC.

Com as esculturais bailarinas

Estreia 4.ª-feira 10

E ainda: MARIA CARLOTA e GLORIA KOACHENBUHL



No «RESTAURANTE», às 23,45
No «WONDER-BAR», à 1,15
UM SENSACIONAL «FLOOR-SHOW»
com
THE BUDDY BRADLEY COMPANY
15 bailarinas de grande classe
integradas na Revuette
«PARIS-NEW YORK»
VICTOR SISSA-BETTY DAY-RIKO
LES PARIS'S GIRLS
e ainda
o ilusionista **FREDDY FAH**
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO
3 magníficos conjuntos musicais
(Para Adultos)

BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para realizar, em princípios da futura época, uma digressão pela Província, dado que os teatros de Lisboa têm já assegurada a sua exploração, está em projecto constituir-se uma companhia de teatro ligeiro, cujo repertório será formado pela comédia musicada «Irmã S. Sulpício» e a revista «Mãos no ar».

—O Teatro Monumental só deve inaugurar a temporada de declamação em Novembro, coincidindo o espectáculo inaugural com o aniversário daquela casa de espectáculos.

—O actor João Villaret decidiu em definitivo que a sua ida à Baía só poderá efectivizar-se depois das representações da revista «Melodia de Lisboa», por a sua estadia naquela cidade, que preenche 22 dias, ser, nesta altura, impossível, devido aos ensaios daquela revista, que estão a realizar-se com a maior actividade.

—O artista excêntrico Aníbal Tapadinhas, que vem a caminho da Metrópole, no paquete «Quanza», por ter concluído a sua digressão por Angola, desembarcará no Funchal, onde realizará alguns espectáculos, regressando depois a Lisboa.

—O actor José Amaro, que é funcionário da Emissora de Angola e que fixou residência em Luanda, pensa oportunamente apresentar naquela cidade espectáculos teatrais.

—O empresário dos Açores pretende contratar um conjunto de artistas de declamação, para efectuar uma digressão por aquele arquipélago, na época de Inverno.

—O conjunto de artistas de que faz parte Leônia Mendes, deve constituir-se em regime de sociedade artística, para uma provável saída para a Província, que se deve efectuar no corrente mês.

—Consta que a companhia de patinagem artística «Holiday and I» vai efectuar na Praça do Campo Pequeno uma série de 20 espectáculos.

—A companhia do Grande Circo Mariano vai efectuar uma temporada no Barreiro.

—Continua prevista, para sexta-feira da próxima semana, a estreia no Avenida

da peça policial «Dez convites para a morte».

Uma peça policial

vai estrear-se no Monumental

Deve ir à cena no próximo dia 17, no Monumental, a nova peça, «Dez convites para a Morte», empolgante trabalho de Agatha Christie, apresentado entre nós, pelo empresário Vasco Morgado, em tradução de Noel de Arriaga. O escolhido elenco será composto pelos artistas Carlos José Teixeira, Suzana Prado, Mariana Vilar, Rogério Paulo, José de Castro, Virgílio Macieira, Mário Santos, Aura Abranches, Luís de Campos e Luís Filipe. A encenação é de Virgílio Macieira, e os cenários de Pinto de Campos, dois penhores de probidade artística.

Está em Itália

o «ballet» do Marquês de Cuevas

GENOVA, Agosto — A 1.ª representação do «Grand Ballet du Marquis de Cuevas», no Teatro ao ar livre do parque Gropallo, de Nervi, obteve um grande êxito. O programa compreendia «Giselle», célebre «ballet»-pantomima de Adolphe-Adam (coreógrafo Marius Petipa) e o «pas-de-trois» do «ballet» «Paquita», de Minkus (coreógrafo, George Balanchine). O espectáculo acabou com o «bolero» de Ravel, coreografia de Bonislava Nijinska, irmã do grande dançarino. Para o êxito da representação, incluída no quadro das manifestações do «Festival Internacional do

Ballet» e que seguia às da Companhia do Teatro Nacional Croata, de Zagreb, e do «American Dance Theatre», também muito aplaudidas, contribuiu a estupenda moldura: o espectáculo desenvolveu-se numa ampla planície no centro do Parque declinante sobre o mar, onde 2.500 espectadores estão acomodados em volta entre as plantas mais raras do Mundo, iluminadas por um sugestivo jogo de reflectores. —(ANSA).

Primeiras exhibições

«A Viuva Negra», no Tivoli

Antepomos a referência merecida pelo filme de fundo, aquela que justamente é devida ao admirável documentário em que Aquilino Mendes nos dá inédita visão, em cores, da Ilha da Madeira, a quando da visita do Presidente General Craveiro Lopes.

A patriótica visão do fotógrafo — artista que é Aquilino Mendes, a quem o cinema português deve já tão bons trabalhos, alia-se a alocução de António Lopes Ribeiro, de quem se podem escrever idênticas palavras.

Nos complementos figura em paralelo britânico, um belo documentário de algumas das suas aparatosas tradições, em cinemascópio, e um jornal de actualidades que tem apenas o senão de ser pouco actual: a Conferência de Genebra, com os já conhecidos sorrisos, etc.

O filme de fundo, em cinemascópio e da categoria de luxo, confirma os crêdi-

(Continua na página seguinte)

3 TOIROS PARA CADA TOUREIRO

EIS O SENSACIONAL MANO-A-MANO
QUE SE REALIZA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

DIAMANTINO VIZEU CHICO MENDES

E ainda 2 cavaleiros em Praça
E UM VALENTE GRUPO DE FORCADOS



15 DE AGOSTO
(feriado)

A's 18 horas

AS BILHETEIRAS ABREM NA 6.ª FEIRA
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TÃO...

EMOCIONANTE COMO OS ÊXITOS
DA UFA,

SÓ...

OUTRO FILME DESSA MAGNÍFICA
E INOLVIDÁVEL SELECÇÃO!

OS HOMENS DEVEM SER ASSIM!

O MAIS BELO
O MAIS VARIADO
O MAIS EMOCIONANTE

FILME SOBRE A VIDA
DO CIRCO!

O ESPECTÁCULO DAS
GRANDES EMOÇÕES,

VISTO POR DENTRO E REVELANDO
TODA A SUA POESIA,

ENCANTO
E
ARTE!

A POESIA DOS PALHAÇOS; O
ENCANTO DOS ANIMAIS; A
ARTE DOS FAZ-TUDOS!

EM PLENO
ÊXITO NO

EDEN

PARA
ADULTOS

CONTINUANDO A SELECÇÃO DE ÊXITOS
APRESENTADOS



TEM A HONRA DE EXIBIR NA SUA TELA O PRIMEIRO FILME DA CONSAGRADA MARCA M. G. M. UMA PELÍCULA DE AVENTURAS DE PRIMEIRA CATEGORIA COM DIVERSÃO, INTRIGA, ROMANCE E GRANDES EMOÇÕES!

3 ARTISTAS FAMOSOS:

STEWART
GRANGER
GRACE
KELLY
PAUL
DOUGLAS

AMANHÃ
EM
ESTREIA DE SENSACÃO

TENTAÇÃO VERDE

EM MAGNÍFICO COLORIDO
CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

FILMADO NOS CENÁRIOS
NATURAIS DA COLOMBIA!

Realização: Andrew Marton
(Para maiores de 13 anos)

VEJA AS MAIS BELAS
FAISAGENS EM

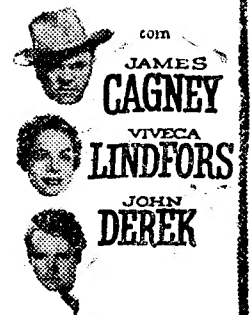
VISTAVISION
ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

O SISTEMA PREMIADO
PELA ACADEMIA



O
FUGITIVO
(RUN FOR COVER)

TEM 5 SEGUNDOS
para decidir se
é valente,
covarde, ou
FUGITIVO!



COLORIDO POR
TECHNICOLOR.

com JEAN HERSCHEL - GRANT WITHERS
Produção WILLIAM H. PINE e WILLIAM C. THOMAS
Realização HENRIAS DAY Argumento WINSTON MILLER

É UM FILME PARAMOUNT

A SEGUIR NO
SÃO JORGE
(PARA 13 ANOS)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

tos de Nannaly Johnson como realizador e argumentista de um filme policial que prima pela obrigação de nos fazer desconfiar de vários até à surpresa final da revelação do criminoso. Este é, naturalmente, quem menos suspeito se torna, e não seremos nós quem o denuncia na notícia, limitando-nos a dizer que a loura Ginger Rogers apresenta muito bem um tipo de velha actriz, e Gene Tierney outra de carácter oposto, e Peggy Ann Garner, marca bem o seu, de pobre ambiciosa, e bem acompanhadas por Van Heflin, de tão inteligente e enérgica expressão, e por George Raft, que deixou de ser tanguista, para passar a polícia, e ainda por Reginald Gardiner, Virginia Leith, Otto Kruger, Catleen Nesbitt e Skip Homeier. — «Visor 65».

«A Sereia de Bagdad» e «As aventuras de Mandrin», no Capitólio

O velho obreiro do cinema italiano, que é Mario Soldati, é o realizador do filme de «fúrio» ontem estreado no Capitólio e no qual se narram as aventuras do célebre contrabandista Mandrin, figura legendaria do fabulário popular italiano.

O filme está encenado com aquela correcção típica de Soldati, com satisfatória direcção de actores e um certo cuidado no pormenor. Todavia, a obra peca pelo argumento, que apresenta pontos muito frágeis.

Ralf Vallone e Silvana Pampanini desempenham as primeiras figuras, sem que haja, todavia, nada de especial a sinalar no seu trabalho.

O outro filme exibido, um «remake» das «Aventuras de Aladino», não tem nada de especial a distingui-lo a não ser a recriação do velho conto das «Mil e Uma Noites», com odaliscas e o costume.

«A Sereia de Bagdad», dirigida por Lens Sanders, preenche, em boa verdade, a sua missão... de que encher o programa. — «Visor 30».

Um filme Venezuelano

Por iniciativa do encarregado de negócios da Venezuela, em Lisboa, será exibido particularmente, no cinema do Secretariado Nacional da Informação, na próxima sexta-feira, às 22 horas, um documentário daquele País, intitulado: «Dinâmica de um Ideal».



A CORRIDA NOCTURNA

DE 5.ª FEIRA, 11, ÀS 22 HORAS INTERESSOU TODA A GENTE

Ainda bem que o Público compreendeu e correspondeu já ao esforço da organização e ao gosto e equilíbrio do «cartel», demonstrando-o ontem, dia da abertura da bilheteira dos Restauradores, 7, onde, desde 15 escudos, começou a venda de bilhetes. Na verdade, este é um «cartel» de inegável e verdadeiro interesse aficcionado:

4 TOIROS DO SR. VAZ MONTEIRO PARA:

DR. FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE

4 NOVILHOS DO SR. ENGENHEIRO RAFAEL CALADO, que faz a sua estreia como ganadere, para as grandes figuras da novilharia de Espanha:

PACO PITTA e JAIME OSTOS

Pegas pelos bravos forcados de TOMAR, de que é cabo

MANUEL FAIA

«VAYA POR UN CARTEL DE POSTIN»

E A PREÇOS POPULARES

PARA MAIORES DE 13 ANOS

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

O MAIS BRILHANTE CARTAZ ACTUAL DE «MUSIC-HALL»

GRANDE TRIUNFO

DA CÉLEBRE E EXCEPCIONAL BAILARINA

CARMEN GIMENEZ

EM ADMIRÁVEIS DANÇAS CASTIÇAS

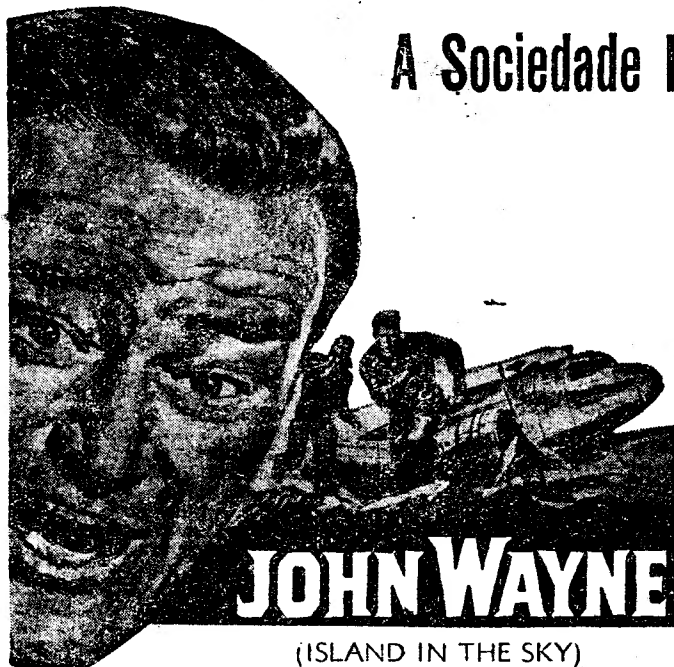
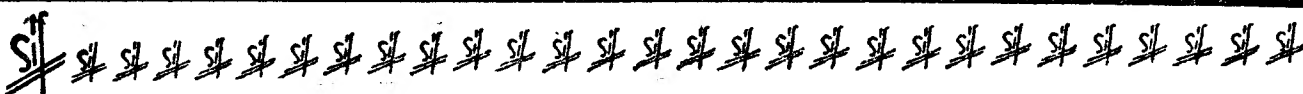
ANGELITA ARTERO

Acompanhada á guitarra por Juanito Tenollasa

TRIO IMPERIO

SIMPATICO CONJUNTO DE BAILE

E AINDA OUTRAS ESPLÉNDIDAS ATRACÇÕES



A Sociedade Importadora de Filmes, L. da

APRESENTA HOJE, no

MONUMENTAL

O Filme de rara emoção

Cuja acção se desenrola

nas terras geladas da Groenlandia!

(13 ANOS)

INFERNO BRANCO

com LLOYD NOLAN • WALTER ABEL • ANDY DEVINE

UMA TORMENTOSA VIAGEM ENTRE PERIGOS E AVENTURAS TERRÍVEIS!

NAS REGIÕES DESOLADAS ONDE ACABA A CIVILIZAÇÃO E OS SENTIMENTOS SE ENTRECHOCAM, LONGE DUM OLHAR DE MULHER E SOB A INCLEMÊNCIA DA NATUREZA EM FÚRIA!

FASCINANTE! EMOTIVO! SURPREENDENTE!

Produção

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

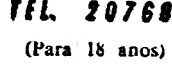
ESTREIA DE HOJE: «INFERNO BRANCO» MONUMENTAL



TEL. 27172 (13 anos)



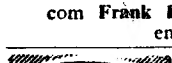
TEL. 20768 (Para 18 anos)



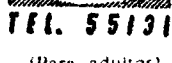
PLATEIA 55134 BALCÕES 55135



TEL. 55131 (Para adultos)



BALCÃO 54154 PLATEIA 54153



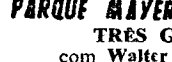
PARQUE MAYER



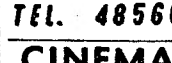
TEL. 48560



TEL. 610375



TEL. 610375



TEL. 20917

A's 21,30, sensacional reposição agora a preços normais

CARROCEL NAPOLITANO

O mais belo espectáculo do ano, com Sofia Loren, Nadia Gray e Maria Fiore

15,30 - 18,30 e 21,30

O 9.º filme da nova série «O cinema e o coração da mulher»

Da colecção da U. F. A. OS HOMENS DEVEM SER ASSIM!

Lutas e ódios entre homens piores do que feras

A's 21,30 — (13 anos)

Um filme de amor e aventura apresentado em relevo

O RIO DAS PENAS

com Frank Lovejoy e Helen Wescott em Warnercolor

Hoje-ESTREIA, às 21,30

INFERNO BRANCO

Um filme de rara emoção cuja acção se desenrola nas terras geladas da Groenlandia!

com John Wayne, Lloyd Nolan, Walter Abel e Andy Devine

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

CARTAS DE AMOR

Um intenso drama, com Jennifer Jones e Joseph Cotten (Adultos)

A's 21,15 — (13 anos)

SCARAMOUCHE

com Stewart Granger e Eleanor Parker

A's 21,15 — (Adultos)

Dormitório de raparigas MULHERES SEM NOME

A's 21,15 — (Adultos)

AMANTES DE TOLEDO O bandoleiro sedutor

A's 21,15 — (13 anos)

A mais alegre e espírita tosa comédia musical

O FALSO CARUSO

com Donald O'Connor e Janet Leigh

Em complemento: O ULTIMO ENCONTRO



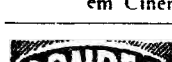
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite



TEL. 26305

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Stewart e um friso de beldades. Em compl.: SINFONIA DO ADEUS em Cinemascope e Tecnicolor



TEL. 22523

(Adultos) com Wendel Corey e Evelyn Keyes



A's 21,30 (13 anos)

Em complemento: MANDY, A SURDA-MUDA



Tel. 47163

15,30 - 21,30 (13 anos)

A VOLTA DO FANTASMA DA CORSEGA



TEL. 27493

O vibrante filme de aventuras

AS AVENTURAS DE MANDRIN

SILVANA PAMPANINI e RAF VALLONE

e o deslumbrante filme colorido: A SEREIA DE BAGDAD com PATRICIA MEDINA

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

A's 21,30 — O SINAL DO ZORRO

A's 22,45 — AS NEVES DE KILIMANJARO Colorido, com Gregory Peck



A's 21,30

JANELA INDISCRETA com James Stewart (Adultos)

No famoso Cinemascope deste cinema

A VIUVA NEGRA

com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft

Um filme de mistério (Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana dum êxito que marca o apogeu do Cinemascope

AVENTURAS DE HAJJI BABA

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Stewart e um friso de beldades. Em compl.: SINFONIA DO ADEUS em Cinemascope e Tecnicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

Um drama de suspense, de excitação e tentação do proibido!

UM PEDACÇO DO INFERNO

com Errol Flynn e Gina Lollobrigida

Temporada de reposições

Preços de Verão

A ESPADA E A MULHER

com Errol Flynn e Gina Lollobrigida

A tarde, preços reduzidos

Semana «Sonoro Filmes»

REPUDIADA

Romance de grande intensidade dramática, com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari

Em complemento: A VOLTA DO FANTASMA DA CORSEGA

21,30 — (13 anos)

Sensacional programa duplo

O vibrante filme de aventuras

AS AVENTURAS DE MANDRIN

SILVANA PAMPANINI e RAF VALLONE

e o deslumbrante filme colorido: A SEREIA DE BAGDAD com PATRICIA MEDINA

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

A's 21,30 — O SINAL DO ZORRO

A's 22,45 — AS NEVES DE KILIMANJARO Colorido, com Gregory Peck

JANELA INDISCRETA com James Stewart (Adultos)

O caso de Goa

(Continuação da 1.ª página)

sede em Poona. Os manifestantes tencionam entrar no território português por 12 pontos diferentes ao longo da fronteira de 240 quilómetros com a Índia.

Os membros da comissão declararam que o principal esforço será feito na fronteira Norte, a cerca de 40 quilómetros de Belgaõ, onde o terreno é menos acidentado e onde existem menos florestas e também onde o caminho é mais aberto para o centro de Goa. Está a ser preparadas facilidades médicas e 25 médicos ofereceram-se voluntariamente para estar a postos a fim de tratarem os feridos.

O Partido do Congresso, o partido governamental indiano, que a princípio proibiu os seus membros de tomarem parte, levantou recentemente a proibição, apesar de não ser oficialmente representado como um partido. O Governo, que também anteriormente manifestara desaprovção à participação de Indianos, modificou agora a sua posição.

A Frente Unida dos Goeses que desempenhou um importante papel na ocupação dos territórios portugueses de Dadrá e Nagar Aveli, ao Norte de Bombaim, o ano passado, anunciou numa declaração tornada pública: «Ninguém pode acreditar que a libertação das bolsas portuguesas na Índia possa ser conseguida por negociações pacíficas ou mesmo por «satyagraha» (resistência passiva). A única maneira eficaz é o método adoptado para libertar Dadrá e Nagar Aveli».

Durante o ataque do ano passado contra os enclaves do Norte de Bombaim, foram utilizadas armas e em determinada altura houve um encontro entre grupos rivais que tinham recontro no território.

Os partidos que organizam a invasão aguardam para ver se o Governo indiano tomará medidas para impedir a entrada em massa, a qual até agora se opôs, e quais as medidas que os Portugueses tomarão contra os manifestantes.—(Reuter).

A repercussão da entrevista de Nehru na imprensa britânica

LONDRES, 9.—A recente entrevista do «Times» com o primeiro-ministro indiano, Nehru, em que este dá as suas opiniões sobre Goa, provocou diversos comentários nas colunas de correspondência daquele jornal.

Lord Stanhope, antigo subsecretário de Estado parlamentar para os Negócios Estrangeiros, escreve hoje no «Times» que as respostas de Nehru às perguntas sobre a sua política acerca de Goa podem ser resumidas numa única frase:

«Nehru está a fazer uma guerra fria contra o Governo português e os habitantes de Goa». E comenta: «Parece ser uma infelicidade que a política de paz que Nehru tão assiduamente recomenda aos outros não seja por ele próprio praticada».

Outra carta de S. Knox Cunningham, membro conservador do Parlamento, declarou: «A libertação forçada de uma área, por mais pequena ou isolada que seja, afrontará a opinião pública civilizada, visto que o princípio não é afectado pelo tamanho do problema envolvido. Os muitos amigos que a Índia possui neste país esperam que os seus governantes reconheçam este facto ao tratarem da questão de Goa».—(R.).

Jornalistas estrangeiros que vão visitar a Índia Portuguesa

Como veio a público, mais de 15 jornalistas estrangeiros visitarão a Índia Portuguesa durante o mês corrente. A imprensa de todo o Mundo procura, deste modo, informar-se do chamado «caso de Goa», «in loco», para verificar de que lado está a razão.

Seguro dos seus direitos, Portugal concedeu vistos a todos esses jornalistas para que possam testemunhar a lisura da nossa conduta, a firmeza da nossa atitude e as bases em que assenta a presença de Portugal na Índia.

Entre outros, chegarão dentro de dias a Goa os seguintes jornalistas: Jean Brihat, repórter fotográfico francês em serviço na União Indiana; René Lombard, jornalista suíço da «Gazette de Lausanne», que fará a viagem para Karachi em fins de Agosto e aí tomará o avião português para Goa; Bertram Jones, correspondente na Austrália do «Daily Express», que tomará em Karachi, no dia 12, o avião português que o transportará a Goa; Jim Lucas, jornalista americano da cadeia de jornais «Scripps Howard», que virá dos Estados Unidos para Goa fazendo escala por Karachi, tomando aqui, no dia 12, o avião português da carreira regular Karachi-Goa.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

A fundação do distrito de Lisboa foi o tema tratado hoje no Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

Depois de o sr. engenheiro Amaro Vieira ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, o sr. engenheiro Vasco Viana leu o expediente.

O rotário honorário do Clube do Porto sr. dr. António Manuel Pereira, juiz auditor administrativo daquela cidade, fez uma palestra, intitulada: «Como nasceu o distrito de Lisboa».

Começou por lembrar que, nos primeiros tempos da Monarquia, enquanto a organização municipal não se estendeu a todo o Reino, e em relação a todo o Reino não se uniformizou, o território nacional dividia-se, fundamentalmente, em territórios submetidos directamente à acção administrativa do rei; e territórios que só por forma indirecta lhe deviam essa submissão, entre estes os dos nobres e os dos eclesiásticos.

Com o alargamento do poder real — que, como é sabido, culminou com D. João II, na centralização de toda a autoridade na mão do rei — reconheceu-se a necessidade de criar uma nova espécie de circunscrição que tornasse fácil a adopção de um sistema administrativo comum a todo o Reino. Apareceram, então, as «comarcas», denominação esta que ainda não foi possível localizar no tempo, tudo indicando, porém, que é anterior a D. João III, em cujo reinado, segundo Fortunato de Almeida, o País nos aparece dividido nas seguintes seis comarcas ou províncias: Entre Douro e Minho; Trás os Montes; Beira; Estremadura; Entre Tejo e Guadiana; e Algarve, com uma população total de 1.407.640 habitantes dos quais 100.000 em Lisboa, repartidos pelas suas 23 freguesias.

Recordou que, em 1833, um decreto dividiu o País em províncias, estas em comarcas e estas em concelhos, compostos por uma, ou mais freguesias, sendo as províncias: Minho; Trás os Montes; Douro; Beira Alta; Beira Baixa; Estremadura; Alentejo; e Algarve.

Contou como, mais tarde, no reinado de D. Maria II, verificada a impossibilidade de ser mantida a divisão nos três graus, um grupo de deputados apresentou uma proposta para que a província fosse mantida apenas como divisão territorial meramente geográfica e que fosse criada uma nova circunscrição, maior do que a comarca, mas menor do que a província: o distrito. Aprovada, foi a proposta convertida na lei de 25 de Abril de 1835 pela qual o País era dividido em 17 distritos.

Nasceram assim os distritos, e portanto nasceu assim o distrito de Lisboa, para o qual logo em 18 de Julho Rodrigo da Fonseca Magalhães nomeou Joaquim Larcher, para seu primeiro governador civil.

O comerciante de fazendas, sr. Carlos Simões Travaços, concluiu assim o seu pensamento rotário:

«Do que sei hoje da obra do Rotary, talvez o principal benefício tenha sido eu próprio, pelo enriquecimento do meu espírito com estas duas verdades: a certeza de que o entendimento entre os homens, por mais diversa que seja a sua condição e formação, é sempre possível quando os animar um ideal verdadeiramente nobre; e, sobretudo, a firme convicção que enraizou fundo na minha alma, de que vale a pena batalhar por uma causa tão bela. Julgo que o Rotary procura dar à Humanidade aquilo de que ela anda mais necessitada: — a confiança em si própria; a certeza de que o entendimento entre os homens, qualquer que seja a sua cor, política, ou religião, é sempre possível, desde que sintamos a alma aquecida pelo doce sentimento da simpatia humana».

A proeza de um menor

ANGERS, 9. — Françoise Arethuse, de 6 anos, lançou-se à água para salvar seu irmão, Serge, de 4 anos, que caíra do lago de Saint-Nicholas, perto de Angers. Conseguiu manter fora da água a cabeça do pequenito até que os pescadores recolheram os dois irmãos. — (F. P.).



DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A vitória do Paço de Arcos sobre o Campo de Ourique

assentou no melhor aproveitamento da oportunidade

Com quatro jogos referentes à 11.ª jornada—2.ª da 2.ª volta—prosseguiu, na noite de ontem, o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

A ronda não forneceu qualquer surpresa. Talvez não fosse de aguardar tamanha dificuldade do Sport Lisboa e Benfica, em frente do Clube de Futebol Benfica, considerando que a partida se disputou na pista dos «encarnados». E o triunfo obtido pelo Paço de Arcos sobre o Campo de Ourique não era de prever por diferença superior a um tento.

E havia quem pusesse em dúvida que o Desportivo de Cascais lograsse, ante a C. U. F. do Barreiro, conquistar o primeiro triunfo na competição em curso e que deu origem à passagem, para o último posto, do Clube de Futebol Benfica. Isto significa estar teoricamente certo o desfecho do despique Sintra-Académica da Amadora, com três bolas de margem favorável aos visitantes. Seria natural que os «azuis» fossem mais além, se Faria não estivesse a cumprir pena associativa; e Pompílio não sofresse seis meses de suspensão, aplicada pelo clube, um exemplo frisante de que no Sintra a disciplina não é palavra destituída de valor.

Paço de Arcos, 4-Campo de Ourique, 2.—A partida Paço de Arcos-Campo de Ourique teve aspectos apaixonantes. Além da luta áspera, e por vezes maldosa, travada na pista da Costa do Sol, a marcha lenta do marcador criou uma expectativa enorme à volta do ringue. E se bem que não os acolitemos, não podemos deixar de anotar que compreendemos o entusiasmo transbordante dos jogadores, mormente o dos locais, já que a derrota destes era o afastamento imperdoável da corrida para o título; assim como o desaire do Campo de Ourique o afastou três pontos do altaneiro Benfica.

O desafio realizado em Paço de Arcos teve facetas curiosas. O triunfo obtido pelos donos da casa não é mais do que a vitória da equipa mais feliz no aproveitamento dos ensejos de tento que se lhe depararam. E, considerando o jogo, em independência, havemos de convir que o maior numero de oportunidades pertenceu aos visitantes.

Podem queixar-se os forasteiros, do árbitro, quando aos 4 minutos do segundo trecho da partida, não fez repetir, como era seu dever, uma grande penalidade, já que Vilaverde a parou em falta nítida. Tanto mais que o Paço de Arcos, no contra-ataque imediato elevou a conta para 3-1. Depois viria a perdoar semelhante castigo ao Campo de Ourique. Mas isso...

Em todo o caso, até ao intervalo, o Paço de Arcos, mesmo tendo em conta que o seu domínio foi mais resultante da tática cautelosa posta na pista pelo adversário, do que imposta, foi superior. Após o descanso, Vilaverde foi mais vezes que Matos chamado a intervir, algumas das quais magníficas.

Do fim e ao cabo, triunfo justo do Paço de Arcos, mas com um golo de vantagem teoricamente a mais.

O primeiro golo surgiu aos 14 minutos, proveniente de remate de Barreto. Mais quatro minutos, e Florindo, nas próprias redes, concede o empate a um tento, resultado com que se atinge o intervalo.

Recomeçado o encontro, quando era decorrido um minuto, Correia dos Santos pôs a sua equipa a vencer por 2-1. Volvidos cinco minutos, Correia dos Santos pôe a vantagem em 3-1. Mas, Barreto, dois minutos depois, pôs o marcador em 3-2.

Jesus Correia, de longe, aos 19 minutos, atira a contar, e com 4-2, a favor do Paço de Arcos, termina o encontro. As equipas: Paço de Arcos—Vilaverde, Escudeiro, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Campo de Ourique—Matos, Florindo, Benardino, Rebelo, Barreto e Nazário.

Dirigiu José Maria Ribeiro. Em reservas, o Paço de Arcos venceu por 5-2.

S. L. e Benfica, 3-Futebol Benfica, 2.—Jogo em Benfica, dirigido por Antero Perdigão. Alinharam e marcaram: S. L. e Benfica—Barata, Frade, Cruzelro (2), Lisboa (1), Perdigão e Camarate.

Futebol Benfica—Wilson, Carlos Alberto, Rogério (1), João Francisco (1) e Rui Soares.

Ao intervalo, o Sintra vencia por 3-1.

Em 2.ª e reservas, a Académica triunfou por 5-0 e 5-3, respectivamente.

Cascais, 2-C. U. F., 1.—Jogo em Cascais, dirigido por Arnaldo Conde. Alinharam e marcaram:

Cascais—Raposo, Carlos Silva (1), Trabazos (1), Luis Mota e Casquinha.

C. U. F.—Dionísio, Aires, Almeida, Marques da Silva, José António (1) e Custódio.

Ao descanso verificava-se empate a um tento. Em 2.ª e em reservas, o Cascais venceu, por 2-0 e 11-0.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	11	10	—	1	64-30	31
C. Ourique	11	8	1	2	56-30	28
P. de Arcos	11	7	2	2	71-34	27
H. de Sintra	11	6	2	3	52-37	25
A. Amadora	11	4	1	6	42-78	20
Sp. Oeiras	10	3	2	5	46-50	18
C. U. F.	11	2	3	6	30-58	18
Cascais	11	1	4	6	33-49	17
Mundet	10	1	4	5	27-42	16
Fut. Benfica	11	1	3	7	30-43	16

O campeonato continua esta noite, com o desafio Oeiras-Mundet.

A Volta a Portugal em miniatura

Uma prova infantil no Estoril

Na próxima quinta-feira, 11, em frente do Casino Estoril, realiza-se uma prova infantil em bicicleta, destinada, como sempre a um grande êxito entre as crianças: «A Volta a Portugal em Miniatura», iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. O certame consiste num percurso de obstáculos e de velocidade em bicicleta sendo a classificação feita pelo menor numero de faltas e pelo tempo mínimo empregado.

A inscrição está aberta no Balneário da Praia do Tamariz, a todas as crianças de ambos os sexos dos 5 anos aos 13 anos, divididas por quatro categorias. Os prémios são constituídos por medalhas, sendo classificados até ao 5.º de cada categoria. A distribuição dos prémios é feita logo a seguir ao terminar a prova.

FUTEBOL

Transferencias de jogadores

A Direcção-Geral dos Desportos autorizou as transferências dos seguintes jogadores:

Artur Louro Duarte, do Alcanenense; António Maria Silvestre, do G. D. Peniche e Arnaldo de Oliveira, do Ginásio de Alcobaça, todos para «Os Leões» de Santarém; António João Reis Azevedo, do G. D. Cuf para o Sporting C. Portugal; Adolfo de Almeida Santos, do S. L. Benfica para o S. Fut. Palmense; Antero Raposo, do C. União Sportiva para o C. D. Santa Clara (P. Delgada); João Contreiras Simão, do Juventude S. C. para o C. Académico Futebol; Joaquim José Beja Sancho Barreira, do C. D. Montijo para o Sporting Clube de Portugal; Aires Januário, do Ginásio de Alcobaça, Joaquim Ferreira da Conceição, do Sporting C. Palmal, Censo Monteiro Guizande, do Rio Ave F. C., e José Encarnação Coutinho, do Spt. C. Leirense todos para o Ateneu de Leiria; António Gomes da Costa, do Palmense F. C.; Frederico Fernandes Passos, do F. C. Tirsense e Vitor Manuel da Silva Gaspar, do Atlético C. Portugal todos para o Spt. Clube de Braga.

JOSÉ TRAVAÇOS

é esta noite homenageado

O popular e valeroso jogador de futebol do Sporting, José Travaços, seleccionado para a equipa da Europa que no próximo sábado defrontará em Belfast a da Grã-Bretanha, é hoje, às 21 e 30 horas, alvo de uma manifestação de afecto e simpatia, efectuando-se, para o efeito, uma reunião publica na sede do seu clube.

Jogos Universitários

Os resultados do torneio de basquete

SAN SEBASTIAN, 9. — Resultados de basquetebol na IV Semana Internacional Desportiva Universitária: Itália, 9-Luxemburgo, 0; Alemanha, 9-Japão, 7; Inglaterra, 8-Luxemburgo, 8; Alemanha, 9-Suíça, 7; Egipto, 14-Bélgica, 2. Luxemburgo, com zero, frente à Itália, foi automaticamente eliminado da competição da modalidade. — (Efe.).

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

putar a corrida de manhã cedo, aproveitando o tempo fresco.

Os corredores apanharam precisamente nesta tirada, com subidas e descidas frequentes, o tempo mais quente, duplicando, assim, o seu esforço. Enfim! Seja

As classificações

A partida de Vila Real para a etapa de hoje, as classificações estavam assim estabelecidas:

Geral-individual

	H.	M.	S.
1.º Ribeiro da Silva (Ac.)...	9	55	16
2.º Alves Barbosa (Sang.)...	9	55	16
3.º Sousa Santos (F. C. P.)...	9	55	32
4.º Alberto Silva (F. C. P.)...	m. t.		
5.º Emídio Pinto (Sang.)...	9	55	54
6.º J. Carvalho (F. C. P.)...	9	55	57
7.º A. Coelho (F. C. P.)...	9	55	59
8.º Nunes Silva (Sang.)...	9	56	28
9.º J. Calquinhás (Sp.)...	9	56	52
10.º P. Polainas (Sp.)...	9	56	56
11.º L. Gonzaga (Sang.)...	9	57	42
12.º Marcelino Maia (Sang.)...	9	58	11
13.º Ag. Ferreira (Ac.)...	9	59	34
14.º Ant. Maria (Sang.)...	9	59	48
15.º Fern. Bento (Benf.)...	9	59	57
16.º Joaq. Carvalho (Ac.)...	10	—	16
17.º Edgar (Benf.)...	10	—	19
18.º Fern. Ferreira (Sang.)...	10	—	55
19.º A. Baptista (Sang.)...	10	1	11
20.º L. Aregas (Ag.)...	10	1	15
21.º M. Graça (Sp.)...	10	1	22
22.º Arm. Gonçalves (Porto)	m. t.		
23.º Onofre tav. (F. C. P.)...	10	2	9
24.º Anibal Costa (Ac.)...	10	2	12
25.º J. Marcelino (Benf.)...	10	3	1
26.º J. Firmino (Benf.)...	10	3	7
27.º Mirandinha (Ag.)...	10	3	51
28.º S. Martins (Sang.)...	10	5	21
29.º Ed. Louro (Sang.)...	10	5	23
30.º Joaq. Sá (Tebe)...	10	6	3
31.º C. Pinheiro (F. C. P.)...	10	6	10
32.º Dias Silva (Ac.)...	10	6	44
33.º G. Cunha (Tebe)...	10	8	46
34.º Fr. Leal (Ag.)...	10	9	—
35.º J. Gaspar (Sang.)...	10	9	53
36.º Analide (Loulé)...	10	11	13
37.º Fern. Maltês (Benf.)...	10	11	34
38.º Hon. Francisco (Benf.)...	10	12	51
39.º J. Domingos (Ag.)...	10	13	7
40.º Dom. Polido (Sp.)...	10	13	47
41.º Império Santos (Sang.)...	10	14	41
42.º D. Gomes (Sp.)...	10	15	13
43.º Vivaldo Veloso (Sp.)...	10	16	18
44.º Ed. Nicolau (Sp.)...	10	16	40
45.º Am. Raposo (Sp.)...	10	17	47
46.º M. Gonçalves (Ag.)...	10	21	14
47.º M. Polido (Sp.)...	10	21	33
48.º João Maria (Ag.)...	10	22	1
49.º Fern. Rodrigues (Benf.)...	10	23	16
50.º M. Silva (Tebe)...	10	37	4
51.º Raf. Sousa (Sang.)...	10	56	28
52.º Leal Pinto (Tebe)...	11	13	47

Geral-colectiva

1.º—F. C. PORTO	H.	M.	S.
Sousa Santos (3.º) ...	9	55	32
Alberto Silva (4.º) ...	9	55	32
Emídio Pinto (5.º) ...	9	55	54
	29	46	58
2.º—SANGALHOS			
Alves Barbosa (2.º) ...	9	55	19
Luis Gonzaga (11.º) ...	9	57	42
António Maria (14.º) ...	9	59	48
	29	52	49
3.º—ACADEMICO			
Ribeiro da Silva (1.º) ...	9	55	16
Agostinho Ferreira (13.º) ...	9	59	34
Joaquim Carvalho (16.º) ...	10	—	1
	29	51	51
4.º—SPORTING			
José Calquinhás (9.º) ...	9	56	52
Pedro Polainas (11.º) ...	9	56	56
Manuel Graça (22.º) ...	10	1	22
	29	55	10
5.º—SALGUEIROS			
Nunes da Silva (8.º) ...	9	56	28
Marcelino Maia (12.º) ...	9	58	11
Fernando Ferreira (19.º) ...	10	—	55
	29	55	31
6.º—BENFICA			
Edgar Bento (10.º) ...	9	58	57
Edgar Marques (18.º) ...	10	—	19
João Marcelino (26.º) ...	10	3	1
	30	3	17
7.º—AGUIAS (Alpiarça)			
Lourenço Aregas (21.º) ...	10	1	15
Anibal Jorge (25.º) ...	10	2	12
Miranda do Céu (28.º) ...	10	3	51
	30	7	18
8.º—TEBE			
Joaquim Sá (31.º) ...	10	6	3
Gomes da Cunha (34.º) ...	10	8	46
Fernando Silva (51.º) ...	10	37	4
	30	51	53

PRÉMIO DA MONTANHA

1.ª contagem

1.º Ribeiro da Silva...	5 pontos
2.º José Carvalho...	4
3.º Alves Barbosa...	3
4.º Alberto Silva...	2
5.º Sousa Santos...	1

tudo levado á conta de que o aspecto económico é que prevalece! Mas devia atender-se mais um pouco ao significado e ao objectivo desportivos...

Os ciclistas atacaram logo no começo da prova uma pequena subida até ao desvio da estrada para a Régua, que ficava a 23 quilómetros.

A marcha prolongou-se durante alguns quilómetros, torcendo a serra e não se registando qualquer iniciativa.

Passámos por Mieira e o pelotão tomava apenas a configuração de fila indiana, como geralmente sucede nas descidas. E estas que se nos deparavam agora eram torçicoladas.

Alves Barbosa destaca-se

A descida era longa e Alves Barbosa aproveitou-se para se destacar umas dezenas de metros—mas não conseguiu que os adversários o perdessem de vista.

Pequena subida, descida; volta-se a subir e a descer...

Em Santa Marta de Penaguião... S. Miguel...

A iniciativa de Alves Barbosa, no referido troço da estrada, perturbou um pouco o pelotão. Mais nada...

Os corredores passaram na Régua às 11 h. e 9 m. Tomaram a fonte e seguiram para Lamego.

Muito povo nas várias terras e nas bermas da estrada. Aplausos. Incitamentos.

Sousa Santos

acredita no êxito total de Ribeiro da Silva

BRAGA, 9 (Pelo telefone).—O corredor Sousa Santos, do F. C. Porto, que passou para o 3.º lugar da classificação geral, interrogado á partida de Braga, declarou estar contente com a sua subida.

Disse também que a equipa do F. C. Porto atacou bem na escalada do Marão e que não se resigna a deixar as iniciativas para os outros...

Sobre a tentação da camisola amarela, declara modestamente que não se sentia com forças nem com coragem para a conquistar. Mas contribuiria—lá isso contribuiria com toda a gana—para a vitória da equipa do seu clube.

Afirmou, em dado momento: —Os meus grandes favoritos da «Volta» são Ribeiro da Silva e Alves Barbosa!

—Mas entre os dois...

—Bem! Dir-lhe-ei então que o meu grande favorito é Ribeiro da Silva!

E Sousa Santos, o grande vencedor da etapa do Marão, desviou todas as atenções para a sua máquina. Estava prestes a soar o sinal da largada. Em breve Braga ficará para trás...

Está a desenhar-se despique emotivo

entre Ribeiro da Silva e Alves Barbosa

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

VILA REAL, 9 (Pelo telefone).—Na «Volta» tudo poderá acontecer. De um dia para o outro operam-se as maiores transformações, as quais não são encarádas como surpresas porque em provas deste género não há lugar para isso...

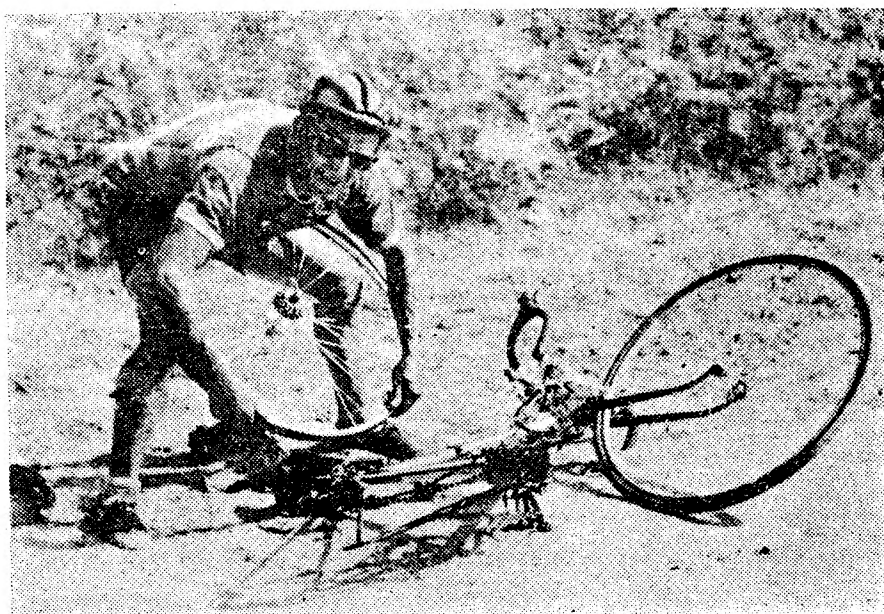
Salientemos, em relação á etapa de Vila Real, dura como poucas, pela subida do Marão (25 quilómetros a trepar, de Várzim ao Alto do Espinho) que o Sangalhos, a primeira equipa, desceu para o 5.º lugar, como consequência imediata da descida de Simões Louro e de António Maria. Acrescente-se que o F. C. Porto, com três homens no pelotão da frente e cinco entre os 7 primeiros da classificação geral, se alçou ao primeiro lugar; que o Sporting se creditou de excelente recuperação, pois subiu três pontos na classificação colectiva; que o Salgueiros e o Académico considerados simples candidatos, andam instalados nos lugares cimeiros; e, finalmente que o Benfica decalou muito, para um 6.º lugar a que corresponde já o atraso de 15 minutos.

Algumas preciosas indicações

Quer dizer: tudo está a passar-se ao contrário das previsões, de maneira geral.

As etapas de Braga e de Vila Real já deram algumas indicações. Parece certo que dois concorrentes se encontram em magnífica posição, separados apenas por segundos. São Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, respectivamente os detentores das camisolas amarela e verde. Por equidade há a observar que o F. C. Porto revelou, realmente homogeneidade, julgando-se que os seus novos elementos darão boa conta de si.

Palpita-nos que o 1.º lugar da classificação individual não fugirá. Salvo moti-



António Maria, na estrada, a contas com uma avaria

Manifestações pitorescas, quase sempre, mas que não deixaram de reflectir sincera admiração ante o esforço despendido pelos «voluntistas». Os «ases» do pedal continuam, assim, a ver-se aureolados pela simpatia popular.

Em Lamego surgiram em primeiro lugar Eduardo Nicolau (Sporting), Carlos Pinheiro (F. C. Porto), Agostinho Ferreira (Académico) e Onofre Tavares (F. C. P.).

Depois de um pequeno intervalo, appareceu um numeroso pelotão, constituído por cerca de 30 corredores, entre os quais seguiam os melhores da classificação geral.

Na subida da Regua para Lamego, a 13 quilómetros de distancia, os quatro homens da vanguarda foram facilmente alcançados.

E todos juntos atacaram a subida.

Primeiro tinha sido Alves Barbosa; depois foram Eduardo Nicolau, Carlos Pinheiro, Agostinho Ferreira e Onofre Tavares. Mas as duas tentativas foram anuladas.

A' passagem por Lamego—nada de novo

A 7 quilómetros de Lamego, os corredores, sob um calor que cada vez mais fazia sentir os seus efeitos, dispuseram-se a atacar outra subida. Marchavam ainda em pelotão, agora mais numeroso, quase completamente restabelecido. Poucos corredores se tinham dele despedido. Um ou outro apenas.

A subida terminou a um quilómetro de Lamego. Nesta cidade, com centenas de pessoas nas ruas, a festejarem os ciclis-

tas, estes passaram ás 11 horas e 45 minutos.

Calor, poeira, má estrada...

Lamego para trás—e deparou-se-nos uma estrada com piso que anda em concerto. Iamos a caminho de Moimenta da Beira. Teríamos de vencer 30 quilómetros áspers. Estrada em obras, ladeada por montes de pedras. Em certo momento, por esse motivo, estreitava-se grandemente. Não favorecia, pois, a organização de pelotões compactos. Obrigava os ciclistas a seguirem em fila indiana. Pioríssimo. Levantavam-se densas nuvens de poeira nessa estrada, cortada nos flancos da serra. Mas tivemos a felicidade de atravessar algumas localidades que repousam em sítios encantadores, como são as das margens do Barosa. Terras lindas e pitorescas como, por exemplo, Granja Nova. E atingimos Leonil. De aqui a Moimenta da Beira—seria um pulo.

Quatro ciclistas isolados

á passagem por Moimenta da Beira

A caravana atingiu Moimenta da Beira ás 13 h. e 7 m. Em primeiro lugar passaram, destacados, mas com pequenos intervalos, Alves Barbosa, Onofre Tavares, José Carlos Carvalho e Emídio Pinto, seguidos logo pelo grosso do pelotão.

Simões Louro, que sofrera um furo e se mostrava indisposto, um pouco antes, conseguira já recuperar. Chegara a ter sensível atraso.

De Moimenta da Beira em diante prolongou-se ainda (cerca de 20 quilómetros) a estrada por mau piso, por Forcadas de

(Continua na 10.ª página)

PANORAMA

ENCONTRA-SE A VENDA O N.º 12, DA II SÉRIE.

ENTRE A VÁRIA E BEM ILUSTRADA COLABORAÇÃO DESTACA-SE UM «ALBUM INEDITO DE MALHOA». A HISTÓRIA DE «4 BIFES CELEBRES». «PILLEMENT EM S. DOMINGOS DE BENFICA». UMA BELA CRÓNICA SOBRE «TRES CIDADES DE ANGOLA» E APRECIACÕES DAS MAIS BELAS PRAIAS PORTUGUEAS, ALÉM DE OUTROS ASSUNTOS COM GRANDE INTERESSE CULTURAL E ARTISTICO.

PEDIDOS EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAIS.

PREÇO: 27\$50.

DE ONTEM PARA HOJE

Atomos portugueses

A comunicação apresentada na Conferência de Genebra pelo sr. eng. Alberto Abecassis Manzanares sobre as «Necessidades e recursos da energia em Portugal» veio sublinhar a contribuição do nosso País no que diz respeito à aplicação, para fins pacíficos, do extraordinário poder nuclear. E a revelação que se fez — da possibilidade do funcionamento da primeira estação geradora de energia nuclear, em Portugal, por volta de 1963 ou 1964 — deve causar verdadeiro regozijo, não só pelo significado de que se reveste, como pela importância que tal iniciativa oferece ao País, enriquecido por uma nova e poderosíssima fonte de energia. A integração dessa central no sistema de fontes de energia clássicas — térmica e hidráulica — constituirá, pois, a resolução dos nossos problemas de abastecimento energético e constituirá um todo que funcionará globalmente. Portugal, país relativamente rico em urânio, poderá, pois, garantir o funcionamento da central projectada e, progressivamente, desenvolver e ampliar os seus meios de trabalho e de riqueza.

Devastação

Temperatura máxima de ontem em Lisboa: 29 e tal, quase 30 centígrados à sombra. O calor, a terra ardente e ressequida, as madeiras e plantas sedentas de água — tudo concorre para que, ao menor contágio, o fogo se propague sem obstáculo. Foi o que sucedeu ao fim da tarde no Ginjal, onde um armazém de estanho ficou destruído com todo o seu recheio. Resumo: o vento ajudou, o fogo estendeu-se, os prejuízos são de umas centenas de contos, treze bombeiros ficaram feridos (dois deles para o hospital: Alvaro de Jesus Santos e Honório Rodrigues A. Coa) e um cão fiel morreu carbonizado. * Outro fogo foi em Vila da Feira, onde ardeu uma fábrica de papel, com prejuízos avaliados em mil contos. * Mais para a noite, em Lisboa um incêndio destruiu igualmente uma pequena unidade fabril, uma olaria na Azinhaga das Lajes.

Para além da devastação cuja importância pode recolher-se na observação visual dos destroços, fica a inquietação terrível dos que sofreram os seus prejuízos que não sabem como recompor de momento. E fica, também, a incerteza angustiada das dezenas de homens que nos três locais tinham assegurado o seu pão e o de suas famílias, agora a braços com a interrogação: não só do dia de amanhã, mas ainda a do dia de hoje.

Duvidas

Que se há-de fazer? Falar? Calar? Que se há-de pensar? Condenar? Tentar justificar? A verdade é que aconteceu. Foi numa estrada perto de Farnalhão (Viseu). Um casal (Eduardo de Sousa Catarino, de 43 anos, e D. Maria Correia de Oliveira Catarino, de 40) tinha ido a uma festividade ali perto e regressava a casa, indo ambos na mesma bicicleta, munida de motor. A meio do caminho, porém, o velocípede encontrou um obstáculo, interrompeu a sua marcha tranquila, voltou-se, caiu, os dois passageiros foram projectados a distância e sofreram fracturas e lesões de gravidade. Até aqui, embora lamentável, seria apenas um acidente banal. Deixa de o ser, porém, quando se registem as condições do acidente, que foi provocado por uns toros postos na estrada (supõem de lá que criminosamente). A suposição chegará em boa verdade a ser legítima? A ideia que cada um de nós faz de si próprio tem de ser corrigida se o semelhante oferecesse de si um tal espectáculo.

Jornal pequeno

Com o presidente do Conselho esteve ontem a trabalhar o ministro das Finanças. * Passou em Lisboa o ministro das Colónias do Governo belga, sr. Buisseret, que regressava do Congo a Bruxelas. * Ciclismo de más consequências: dois soldados (José Manuel Leal Tapadinha e Silvestre José Espolinho), que seguiam em sentido contrário pela estrada, perto de Évora, chocaram, caíram e receberam ferimentos vários e graves, pelo que foram hospitalizados. * No Cadaval, chocaram duas camionetas de carga (tratava-se de uma ultrapassagem...). O condutor e o respectivo ajudante de uma delas (Heitor Mesquita e Francisco Pereira) foram hospitalizados em estado grave.

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

Chegada do N/M «NIASSA» em 10 de Agosto

AVISO

Previnem-se os Senhores Convidados para assistirem à chegada do N/M «NIASSA», a bordo do N/M «ALFREDO DA SILVA» e dos rebocadores «PRAIA GRANDE» e «PRAIA DA ADRAGA», de que estes sairão da Muralha de Alcantara, junto à Gare Marítima.

O N/M «ALFREDO DA SILVA» largará às 7 horas e os rebocadores às 7 h. e 30 m. prefixas.

Administração

NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

Um pintor francês recolheu algumas características imagens da vida lisboeta no século XVIII

São quase sempre os estrangeiros, literária e artisticamente que, pela novidade do meio, o contraste dos caracteres, o ineditismo do ambiente — melhor vêem, surpreendem, descrevem, fixam ou pintam um país. Os autoctones imersos no meio, monotinizados pelo cotidiano, familiarizados com a paisagem humana, de que, aliás, fazem parte, vão, perdendo, insensivelmente, as suas qualidades de observação e acham tudo natural, por mais estranho, original, ou exótico que seja.

Isto é, principalmente, significativo na pintura e na literatura. Descontados vários exageros caricaturais, hemos de concordar, que alguns dos melhores quadros plásticos da vida nacional, sobretudo lisboeta, dos séculos XVII, XVIII e XIX, foram fixados por escritores e artistas estrangeiros, nomeadamente, ingleses e franceses. O mesmo sucederia aos pintores e escritores lusitanos que passassem a fronteira, e fossem por terras de França e de Aragão, se não mesmo atravessassem o Canal da Mancha, e visitassem Londres. De resto, historicamente, são nossos os melhores cronistas das terras de África, América e Ásia, que descobrimos. Será preciso lembrar o «Soldado Prático», de Cantanhede? O famoso descritivo de Pero Vaz de Caminha sobre as terras de Santa Cruz, a célebre «certidão de baptismo» do Brasil? O próprio Camões na sua epopeia?

Vem tudo isto a propósito de uma notável exposição, no Museu das Janelas Verdes, do artista oitocentista francês Nicolas Delerive (1755-1818), que viveu, em Portugal, vinte e três anos, dezoito dos quais consecutivos, como informa, numa breve, mas explícita notícia, o sr. Augusto Cardoso Pinto, no catálogo, o qual é prefaciado pelo ilustre director daquela pinacoteca sr. dr. João Couto.

Nicolas Delerive não tem, nos manuais de arte, a projecção dos seus compatriotas Noël, Pillement, Quillard e Rigaud que por cá andaram.

A apresentação da sua obra, no Museu de Arte Antiga, é quase uma surpresa — uma grata e pitoresca surpresa, que identifica a vida lisboeta dos séculos dezoito e princípios do dezanove. É mais um contributo, e não são muitos, a juntar à documentação plástica dos costumes e das figuras da época. Nicolas Delerive pode considerar-se, de certa maneira, um realista, não cruel, acerado, implacável, antes amável, quase sorridente do que via nesta querida Lisboa multicolor a arribaldeira, então, ainda populaceiramente vestida de «jozézinhos» vermelhos e de nizas azuis, com as suas feiras e procissões, a sopa à porta dos conventos, os bizalhos de diamantes de Carlota Joaquina, as cabeleiras empanadas dos peraltas, os verdugandins das sécias — todo um século amoroso, galante, um pouco putrescente, que as águas napoleónicas espreitavam de longe, não esperando, porém, como lhes veio a suceder, que seriam aqui desplu-

MARINHA DE GUERRA

No próximo dia 16, pelas 15 horas, realiza-se no Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa a cerimónia do lançamento ao mar do draga-minas costeiro «S. Roque», o primeiro de uma série de quatro que a Companhia União Fabril, concessionária daquele estaleiro, está a construir para o Governo português. Ao acto festivo assistem alguns ministros e outras altas individualidades.

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

madas — feridas nas suas primeiras derrotas.

A exposição de Nicolas Delerive tem um alto interesse pictural e documental. Entre outros quadros de interesse, vê-se uma «Feira das bestas» onde hoje é, aproximadamente, a Praça dos Restauradores, com figuras típicas, cavaleiros, alquiladores, populares, recoveiros, saloias, uma vendadeira de castanhas, um negro andador de almas — de um justo desenho e de uma cor natural. No fundo deste quadro recortam-se a igreja de São Luís dos Franceses, o mosteiro da Encarnação e o Castelo. Tudo aquilo freme de vida, vê-se que foi surpreendido em flagrante.

D. João VI, ainda regente, surge-nos num cavalo branco, de bicorne e farda de gala, coruscante de condecorações.

Outro quadro de valor é o do «Embarque de D. João VI para o Brasil», em Belém, onde hoje é a Praça Afonso de Albuquerque. Reconhece-se o monarca, despedindo-se dos cortesãos, entre frades e oficiais. No segundo plano, destaca-se a sege real, a cujas portinholas se vêem uma dama, porventura, a rainha, um infante, talvez D. Miguel e uma infanta.

Mas o mais interessante da obra de Nicolas Delerive são cenas, tipicamente citadinas. Entre outras, um motim de aguadeiros, bem movimentado, onde transpore a sanha feroz dos adversários; uma enfermaria do hospital, com um moribundo, doentes, mutilados, visitantes, instalada nas dependências de algum anti-



«Zaragata entre aguadeiros», um dos quadros de Nicolas Delerive, actualmente expostos nas Janelas Verdes

go convento; saltimbancos, trabalhando, na rua, sobre um pequeno estrado; uns músicos negros, que pedem para a Irmandade de São Benedito — e muitos outros aspectos — em tintas de óleo, ou a lápis, que aproximam a obra de Nicolas Delerive da graça, da observação, do realismo dos pequenos mestres flamengos, que tão bem souberam reproduzir a vida dos seus compatriotas.

Nicolas Delerive faleceu em Lisboa, deixando os seus magros haveres a uma boa mulher do povo, Gertrudes Doroteia, que o tratou carinhosamente. Faleceu em 7 de Junho de 1818, e deixou descendentes — três filhos, dois dos quais ele julgava terem morrido. Amores de ocasião, a que a roda da Misericórdia deu a costumada solução do tempo.

Mais um violento incêndio provocado por engano durante a preparação de vinhos

Ainda há dias no Poço do Bispo se deu uma explosão seguida de incêndio por inadvertência de um rapaz que metiera uma mecha numa pipa de aguardente, e já hoje temos a registar igual sinistro, também por engano, durante idêntica operação, em que se tomou por uma cartola de vinho, outra de aguardente, com violento fogo precedido de explosão. O sinistro deu-se cerca das 10 horas, na Rua dos Caminhos de Ferro, 48 onde se encontra há muitos anos instalada a casa de pasto Campainhas, de que é proprietária a firma Manuel Lourenço & Pintelo, Ld.

Uma grande explosão seguida de incêndio, cujas labaredas atingiram grande altura, provocou natural pânico dentro e fora do estabelecimento. Pedidos os socorros, sem perda de tempo, prontamente compareceram no local os Sapadores Bombeiros que, sob o comando do chefe Rápoço logo atacaram o fogo com decisão, pois as labaredas lambiam já as paredes e mobiliário. Foram montadas oito agulhetas e em breve o fogo estava extinto. Compareceu o material da 4.ª e da 1.ª secções e da 1.ª Companhia de Instrução, assim como os voluntários da 2.ª secção (Ajuda), que auxiliaram nos trabalhos de ataque ao fogo.

Arderam duas cartolas, diverso mobiliário e parte do recheio. Também muitas garrafas com vinhos de várias marcas e licores se partiram, por terem caído das prateleiras.

O involuntário causador do sinistro, felizmente nada sofreu, não havendo, desastres pessoais a lamentar.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

A Polícia da esquadra do Caminho Novo montou serviço de ordem e de trânsito que esteve interrompido por pouco espaço de tempo.

O fogo de ontem, no Ginjal, ficou circunscrito a um barracão

Foi particularmente trabalhoso o combate ao fogo que se ateou ontem, à noite, numa fábrica de desestanhagem do Ginjal. Os bombeiros de Cacilhas e de Almada, que compareceram prontamen-

te e a que se juntaram, pouco depois, os voluntários de Lisboa do Largo Barão de Quintela, trabalharam com 32 lances de mangueira e duas de chuva. Os bidons explodiam constantemente, ao mesmo tempo que faziam saltar em várias direcções pedaços da sucata que se encontravam no armazém, chegando a arrancar com violência, as agulhetas das mangueiras, das mãos dos bombeiros. Muitos ficaram mais ou menos com os fatos rasgados ou furados, assim como com várias arranhaduras pelo corpo e dois deles tiveram de ser hospitalizados — Alvaro Santos e Onório da Silva, os quais devem ter alta hoje. Em virtude dos esforços empregados, os bombeiros conseguiram isolar o barracão incendiado dos outros quatro que ficavam contíguos. Parece que a origem do fogo se deve a um curto-circuito. Os prejuízos estão avaliados em 500 contos.

Duas casas destruídas pelo fogo

FRONTEIRA, 9. (Pelo telefone). — Ontem, pelas 22 horas, declarou-se violento incêndio num armazém de palha numa casa do quintal da residência do médico e proprietário nesta vila dr. Manuel Mendes de Almeida. O fogo, que rompeu logo com violência, estendeu-se rapidamente a uma vacaria contígua, da qual puderam ser salvos os animais. As duas casas ficaram completamente destruídas. Antes que chegassem os Bombeiros Voluntários de Portalegre e de Estremoz, o fogo foi denodada e inteligentemente atacado por populares, que o localizaram. No ataque distinguiu-se o carpinteiro António Calhau, pelo arrojo com que expôs a própria vida na sua intervenção.

HOJE E TODAS AS NOITES

A PAI

A FEIRA POPULAR

CONTINUA A SER O CARTAZ !

NENHUM ESPECTACULO DE ATRACTIVOS COMO ESTE SE APRESENTA NC

TODAS AS ATRACTIVAS

ENTRADA

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS

EM 2 HORAS - MÁXIMO, S/GILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

ATOMOS PARA A PAZ — 2

A Conferência atômica de Genebra terá um grande êxito se realizar o trabalho previsto no seu programa

Depois da alocação inaugural da Conferência de Genebra passar-se-á, de acordo com a respectiva ordem do dia, ao estudo das necessidades do Mundo em energia, nos anos de 1975 a 2000. Este exame será feito depois de estudos pormenorizados a que procederam os especialistas, tendo em conta o consumo actual das diversas formas de energia hidroeléctrica, e termoeléctrica. Depois serão estudadas as formas de energia produzida por novas fontes, como o Sol, os ventos, as marés e a energia atômica.

Numa terceira etapa será estabelecida uma lista das necessidades energéticas e térmicas dos diversos países, no curso dos próximos cinquenta anos, especialmente dos países agrícolas, semi-industrializados e fortemente industrializados. Foram elaborados diversos trabalhos sobre as reservas naturais de urânio e de tório, e sobre o papel que a energia atômica desempenhará como fonte de riqueza nos próximos 25 ou 50 anos, segundo as previsões mais optimistas. Por ultimo serão estudadas as repercussões económicas da energia atômica.

Uma central atômica

Um dos capítulos mais importantes de que a Conferência se ocupará será o que diz respeito à construção de uma central atômica. Foram elaborados diversos relatórios sobre a questão dos investimentos necessários nos quais se revelam as conclusões a que foi possível chegar nos países onde já estão a funcionar essas centrais.

Nos domínios da higiene e da segurança, a Conferência preocupar-se-á, sobretudo, com os efeitos biológicos das radiações, de uma forma geral, e de maneira especial da segurança dos reactores e da escolha dos locais onde estes devem funcionar. Pelo que diz respeito aos isótopos radioactivos, definir-se-á a sua importância na ciência, na indústria, na medicina, na biologia e na agricultura. Um estudo especial ocupará-se da eliminação dos resíduos.

A utilização, em larga escala, de substâncias radioactivas faz correr certos riscos e a Conferência consagrará algum tempo ao estudo dos métodos da formação do pessoal e da sua defesa contra eles.

As sessões de tecnologia

Nas sessões dedicadas ao exame dos reactores para pesquisas, estudar-se-ão os métodos já empregados para definir os seus tipos e utilidade, o seu funcionamento e utilização. Também serão examinados trabalhos em que cujos autores se ocupam dos ciclos de combustíveis, reactores de neutrões rápidos ou térmicos, e protótipos de reactores energéticos.

As sessões de tecnologia serão especialmente consagradas à prospecção do urânio e do tório, ao tratamento químico dos minerais pobres e aos métodos aplicáveis à produção de matérias-primas. A utilização de algumas destas, particularmente dispendiosas, como a água pesada, leva a um confronto das experiências já realizadas

de forma a diminuir o respectivo custo. A esse respeito serão estudados diversos e complexos problemas de química.

Como os produtos da dissociação não devem tornar-se um perigo para a espécie humana, o estudo da eliminação dos resíduos merecerá cuidados atentos e vigilantes. Este assunto será objecto de uma sessão especial que lhe é exclusivamente dedicada.

Os átomos e a medicina

As sessões mais exigentes, sob o ponto de vista técnico, serão dedicadas ao estudo da física dos reactores, o que as torna menos acessíveis ao entendimento dos profanos. De maneira concreta, estudar-se-ão os aspectos das variações das secções em função da velocidade dos neutrões e do seu número libertado na dissociação, bem como das técnicas do cálculo da aplicação dos reactores. Noutras sessões o Congresso ocupará-se do estudo químico e metalúrgico do reactor, especialmente da química das matérias fortemente radioactivas, dos elementos pesados, das radiações e dos prejuízos que estas causam.

No domínio da medicina, a energia atômica tem três tipos de aplicações principais: para o diagnóstico, a terapêutica e o metabolismo. Encarar-se-á, igualmente, a aplicação da energia atômica para a solução de alguns problemas higiénicos como a poluição das águas e a nutrição.

Os efeitos genéticos

Os efeitos genéticos em botânica e zoologia não serão esquecidos, nem a protecção contra as radiações e a fisiologia animal e vegetal. A aplicação da energia atômica à solução de vários problemas da agricultura e da silvicultura, os seus efeitos na saúde pública, especialmente na contaminação do meio, serão objecto de sessões especiais para os tratar.

Quanto ao uso dos isótopos nas pesquisas e na indústria permitirá distinguir vários dos seus aspectos técnicos e os materiais nela empregados. O emprego dos produtos da dissociação parece possível em certos domínios da indústria, sobretudo para a esterilização dos alimentos pela irradiação.

A sessão de encerramento será dedicada à análise dos resultados da Conferência, em cuja ordem do dia figurarão alguns assuntos precisos, como o papel eventual da produção do tório na energia atômica, a instrução técnica e a formação de especialistas e as diversas comunicações feitas pelos Estados que tomam parte nos trabalhos sobre as medidas a pôr em prática para auxiliar outros países a utilizar a energia atômica para fins pacíficos. Está, além disso, previsto que se realizem conferências em que as mais categorizadas personalidades mundiais neste domínio emitirão a sua opinião sobre a situação atômica actual.

A Conferência de Genebra tem na sua frente uma soma gigantesca de trabalho. Se nas duas semanas previstas para a sua realização cumprir o programa traçado, alcançará um êxito notável o qual será, em grande parte, consequência de uma organização modelar.

J. MONTEIL

TAKY DEPILATORIO FRANCÉS

Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação

Acabe com a navalha e as lâminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22500, em selos

Finalmente!

Vai ser urbanizada a zona envolvente da Torre de Belem

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Obras Públicas, o seguinte decreto-lei:

«Concluídos os estudos relativos ao arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belem, deseja agora o Governo assegurar a rápida efectivação dos respectivos trabalhos a cargo da Camara Municipal de Lisboa.

Para este fim, considera-se oportuno conceder a referida Camara Municipal um subsídio, não reembolsável, correspondente à parcela dos encargos da obra que o Governo entende dever chamar a si.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo unico. Fica o Ministério das Obras Públicas autorizado a conceder à Camara Municipal de Lisboa um subsídio, não reembolsável, de 1.000.000\$00, como participação do Estado nos encargos inerentes ao arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belem, a efectuar pela referida Camara Municipal de harmonia com o projecto aprovado pelo Ministro das Obras Públicas.

§ unico. O subsídio a que se refere o corpo deste artigo será suportado pela dotação consignada a este fim no Orçamento do Ministério das Obras Públicas em vigor».

O paquete «Niassa»

será esperado amanhã por unidades de todas as empresas de navegação

A chegada ao Tejo—amanhã—do ultimo navio do programa de ressurgimento da nossa Marinha Mercante, precisamente no dia em que se completam dez anos sobre a data da publicação desse programa, subscrito pelo ministro Américo Tomás, reveste-se de especial significado e terá, por isso, grande retumbância.

O cortejo de navios que vai, ao largo da barra, esperar o «Niassa» será formado por paquetes, navios de carga, rebocadores e outras embarcações, representando todas as nossas empresas de navegação de longo curso, fluvial e de pesca.

Por curiosa coincidência, desse cortejo fará parte o primeiro navio do programa cuja conclusão amanhã se festeja—o navio-motor «Benguela», que representará na festiva recepção a Companhia Colonial de Navegação, acompanhado de três rebocadores, também com convidadas. Por seu turno, a Companhia Nacional de Navegação, armadora do novo «Niassa», far-se-á representar, entre outros navios, pelo paquete «Angola».

O «Niassa» deve atracar, antes do meio-dia, à Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, onde será, a seguir, descerrado um baixo-relevo em bronze, alusivo ao ressurgimento da nossa Marinha Mercante.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O desenvolvimento da cidade de Viseu e as condições que o determinam

A propósito do que publicámos no passado domingo, na reportagem referente a Viseu e ao seu progresso, recebemos, assinado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, alguns esclarecimentos que nos apressamos a transmitir, na certeza de que nenhum inconveniente haverá para a solução do problema. Dar-nos-emos, mesmo, por satisfeitos se, com a explicação dos factos, se proporcionar uma rápida solução do problema do alargamento da área administrativa da linda capital da Beira Alta. É esse, aliás, o interesse de todos os amigos de Viseu, incluindo o do ilustre presidente do seu Município.

Eis os termos das afirmações contidas no officio que nos foi enviado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima:

«Sr. director:—A notícia publicada em 7 do corrente, no jornal de que V. é muito digno director, sobre «Viseu, capital da Beira Alta», contém afirmações, nela atribuídas ao presidente do Município, sr. tenente-coronel Silva Simões, que esta Direcção-Geral não pode deixar sem esclarecimento e rectificação.

Declara-se que foi posto algumas vezes à Administração Política e Civil do Ministério do Interior o problema da criação de transportes colectivos, parecendo deduzir-se, das afirmações feitas, que se faz consistir a resolução de tal problema em tornar a área da cidade extensiva a povoações que dela estão excluídas, agora. E fala-se, a propósito, da «complexa máquina burocrática do Ministério do Interior».

Ora a verdade é que nunca o referido problema foi posto, por escrito—isto é, em termos de poder considerar-se devidamente—à esta Direcção-Geral.

Declara-se, por outro lado, que o facto das povoações limítrofes não estarem compreendidas na área da cidade impede que se subordinem a um plano de urbanização, permitindo, ao contrário, que cresçam ao sabor dos caprichos de cada um.

Neste aspecto, esclarece-se:

a) Nada obsta a que os planos de urbanização abranjam zonas de periferia de cidades e vilas, o que, aliás, se tem verificado frequentemente nos estudos urbanísticos elaborados (art. 13.º do decreto-lei n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944).

b) Para que as mesmas zonas não possam desenvolver-se ao sabor dos caprichos de cada um, isto é, para que todas as obras particulares nelas realizadas fiquem dependentes de licença municipal, concedida com base em projecto, basta que a Camara delibere nesse sentido, no uso da faculdade claramente prevista no § unico do art. 1.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas. Muitas vezes tem esta Direcção-Geral chamado a atenção para a mencionada faculdade, como pode verificar quem se dê ao cuidado de ler as circulares e officios insertos no seu Anuário.

Agradecendo o favor de publicação destes esclarecimentos, creia-me, de V., etc. —A bem da Nação—Direcção-Geral de Administração Política e Civil, 9 de Agosto de 1955. O director geral, António Pedrosa Pires de Lima».

O primeiro aniversário da «Marcha sobre Fátima»

Faz amanhã um ano que teve início a «Marcha sobre Fátima», impressionante romagem de sacrifício e fé patriótica, em que 600 pessoas, de todas as idades e condições sociais, percorreram a pé, os 160 quilómetros de Lisboa à Cova da Iria, dando a réplica cristã à anunciada «Marcha sobre Goa» dos grupos invasores indianos. Comemorando o facto, um grupo de peregrinos manda rezar, pelas 19 horas, missa de acção de graças na igreja de Nossa Senhora de Fátima, Avenida de Berne, em Lisboa.

A CHEGADA DO «NIASSA»

Embarque de convidados no «BENGUELA», «MAFRA», «MUTELA» e «OCEANIA»

Para efeitos de embarque de convidados, a Companhia Colonial de Navegação informa que o seu navio-motor «Benguela» e os seus rebocadores «Mafra», «Mutela» e «Oceania», que vão esperar o novo navio-motor «Niassa» — que chega amanhã de manhã ao Tejo — largarão às 7 horas da Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos.

TES
TIR DAS 19 HORAS
AR DE LISBOA
E ÊXITO MAIS RETUMBANTE

D E' TÃO RECHEADO
O QUE TODAS AS NOI-
PARQUE DE PALHAVA

ES EM MOVIMENTO

I. ESCUDO

O problema vinícola

Ultimamente estivemos em missão oficial em Paris e verificámos mais uma vez como em França se atende, ou por determinação das autoridades ou por espontânea cooperação de todos, à resolução dos problemas nacionais.

A produção e colocação do vinho constituem naquele país, como em Portugal, um problema nacional.

Na verdade em Paris, a grande capital, atracção máxima do turismo mundial, em todos os restaurantes, desde o de mais luxo ao mais modesto, além do serviço «à la carte», há um ou mais menus a preços variáveis, mas módicos, de que faz sempre parte uma ração de vinho de mesa. Se tivermos em conta que talvez 90%, senão mais, dos turistas de hoje são gente média que não dispõe de fortuna permitindo dissipações, teremos ideia do número de refeições, constituídas por esses menus módicos, que se servem durante o ano em Paris e dos milhões de litros de vinho que dessa forma são consumidos. Como a orientação, segundo julgamos, é semelhante em toda a França, poderemos imaginar o que representa o mercado interno no consumo do vinho, pois não devemos considerar somente os muitos milhões de refeições tomadas por um turismo sem par, mas também as consumidas pelos próprios nacionais.

Não seria razoável e até medida salutar que no nosso País se obrigassem todos os restaurantes, incluindo os de luxo, a apresentar um menu económico (sopa ou azeite, um prato de peixe ou carne à escolha, fruta ou doce e meia garrafa de vinho de mesa tinto ou branco) além do seu serviço à carta?

Aqui fica o alvitre com a indicação, aliás já mencionada noutra artigo, da conveniência de se fazer cumprir a legislação que obriga todos os hotéis, pensões e restaurantes que sirvam refeições, chamadas de mesa redonda, a fornecerem uma ração de vinho por pessoa e por repasto.

O problema do vinho, em Portugal, não poderá resolver-se facilmente sem adoptar medidas drásticas, que necessariamente terão de bulir com outros sectores das actividades nacionais.

Sabe-se, e por isso não há receio em o dizer aqui, que os melhores vinhos de mesa, aqueles que se garantem como tipos de vinho afamados, sem composições, são principalmente os das regiões de encosta que situam em grande maioria, nas províncias do Norte, nomeadamente nas Beiras.

Os vinhos do Sul, que gozam de situação privilegiada relativamente ao Norte, já pela economia na plantação (quase sempre terras fundas em que os bacelos se plantam à charrua, ao contrário do Norte, que exige dispendiosas surribas), já pela produção abundantíssima que as terras fundas consentem, já ainda pela sua proximidade do principal centro de consumo e por disporem de melhores vias de comunicação e transportes, estariam indicados para ser queimados, como aliás se vem fazendo, em parte, para a produção de aguardentes destinadas a tratar os vinhos do Porto e abafados.

Não se resolve, porém, a questão com

essas modestas quantidades queimadas, relativamente à volumosa produção, que está em crescimento constante, por ter sido de quase loucura a febre de plantio dos últimos anos.

Não pretendemos, por falta de preparação técnica e por falta de tempo para dedicar ao seu estudo, detalhar a solução, que se nos afigura como a única capaz de resolver, de uma vez, o problema, mas, sobre ela, diremos o essencial, deixando a quem queira ou a quem possa estudar a fundo o assunto.

A nossa solução, que aliás terá ocorrido a muitas outras pessoas, é a da destilação total de todo o vinho do Sul e do Norte de qualidade inferior, que não seja indispensável ao consumo das casas agrícolas e das respectivas regiões, porque todas têm os seus gostos próprios (quem o feio ama bonito lhe parece) e ainda a produção da aguardente necessária ao tratamento dos vinhos do Porto e abafados, para dela se obter álcool vinílico, que seria consumido, quer misturado em determinada percentagem na gasolina, constituindo um carburante nacional a que se poderia chamar por exemplo «Alcoolina», se a produção fosse suficientemente grande para lhe adicionar um mínimo de 10% de álcool, quer utilizado como combustível único para tractores e motores agrícolas, se o álcool produzido não atingisse o volume necessário para a primeira solução.

Na primeira hipótese, o carburante poderia ser empregado sem qualquer modificação para os motores de explosão, melhorando-se até a qualidade da gasolina, pois sendo o álcool antidetonante, os seus resultados para os motores de grandes compressões, como são os dos automóveis actuais, seriam nitidamente favoráveis. A percentagem de álcool poderia mesmo atingir os 20% ou 25%, sem prejuízo para os motores, segundo julgamos. De resto temos experiência de carburantes deste género durante vários anos; pelo menos de 1934 a 1942 usou-se, em condições satisfatórias, uma mistura de álcool carburante (proveniente da destilação de melações de cana de açúcar) e gasolina, numa parte do território da província de Moçambique.

* * *

O aspecto económico da solução sugeria, seria, necessariamente, de ser estudado cautelosamente, criando-se um fundo que suportasse os encargos do preço elevado do álcool vinílico e as despesas com a operação de mistura, de forma a não agravar o preço actual da gasolina, que já não é baixo, e ao mesmo tempo que permitisse remunerar o lavrador razoavelmente pelo vinho produzido.

Como receita do fundo poderia criar-se um adicional ao preço do vinho destinado ao consumo interno, vinho esse que se tabelaria em níveis aceitáveis tendo em conta a economia das classes operárias, nomeadamente as rurais e médias, que mais necessitam de o beber, e os encargos que a dispendiosa cultura da vinha traz ao produtor. Poderia ainda, se o adicional indicado não fosse suficiente para cobrir aquelas exigências, estudar-se outro adicional à pauta de importação de bebidas alcoólicas estrangeiras, a aplicar quando os tratamentos o permitissem.

Repetimos que só temos em mira, ao escrever estas linhas, contribuir de algum modo para solucionar um problema seriíssimo da economia nacional, pelas repercussões que tem sobre uma das actividades mais operosas da Nação, a Lavoura, e sobre o bem estar das massas rurais, que numa importante e populosa parte do território continental depende quase totalmente da colocação e preço de venda do vinho.

ARMANDO DE REBOREDO

Mons. António Samoré

O secretário da Sacra Congregação dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários da Santa Sé, monsenhor António Samoré, que está de passagem em Portugal, em viagem para o Rio de Janeiro, e amanhã parte para Espanha, é recebido hoje, à tarde, pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

À noite, o sr. nuncio apostólico oferece um jantar em honra de monsenhor Samoré, no palácio da nunciatura, para o qual estão convidados, além de outras altas individualidades, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, dr. Manuel Rocha, director-geral dos Negócios Políticos e de Administração Interna; cardeais patriarca de Lisboa e de Lourenço Marques e bispo de Priene.

HOMEM TRUCIDADO

pelo reboque dum tractor

BEJA, 9 (Pelo telefone). — No monte das Almocrevas, pertencente ao sr. José Joaquim Fernandes, quando Manuel Costa dos Santos, jornaleiro, de 28 anos, seguia num reboque puxado por um tractor, conduzido por José Carreiro Baptista, de 37 anos, ambos naturais e residentes naquela localidade, o primeiro caiu e foi apanhado por um dos rodados, pelo que teve morte imediata.

Nagasaki ce'ebrou

o décimo aniversário do lançamento da segunda bomba atómica

NAGASAKI, 9 — Com grande recolhimento, a população de Nagasaki celebrou o décimo aniversário da largada sobre esta cidade da segunda bomba atómica, em Agosto de 1945. Os católicos da Nagasaki, (que conta a maior percentagem de fiéis desta religião no país), assistiram a uma missa celebrada nas ruínas da catedral de Urakami, numa colina sobre o mar, a 500 metros do centro da explosão, e rezaram pelas 75.000 vítimas do bombardeamento.

Depois, 5.000 pessoas tomaram parte numa cerimónia comemorativa que decorreu no parque que hoje marca o ponto de queda da bomba atómica e onde, ontem, uma gigantesca estátua da «paz» com 10 metros de altura, foi solenemente inaugurada. A estátua, de bronze representa um homem cujos braços erguidos se estendem para o ponto do Céu onde a paz se encontra.

O presidente do Conselho Municipal da cidade recebeu por motivo desta comemoração, uma mensagem do primeiro-ministro da Índia, que afirma, nomeadamente: «Estamos fartos de guerra, de ódio e de violência. Voltamos agora para os caminhos da paz e da cooperação». — (F. P.).

Uma explosão inesperada a 9.000 metros de altura catapultou antes de tempo o avião mais veloz do Mundo

EDWARD (Califórnia), 9 — O avião mais veloz do Mundo, o «Bell X-1-A», accionado por meio de um foguetão, foi lançado pelo seu avião-mãe após uma explosão que ocorreu a 9.000 metros de altura. A explosão deu-se pouco antes do «Bell X-1-A» dever ser lançado do «B-29», um bombardeiro gigante. A força da explosão arrancou o tejadilho a um avião de caça de propulsão por jacto que seguia próximo a fim de observar o lançamento.

O piloto do «Bell X-1-A», Joseph Walker, escapou ileso saltando para o bombardeiro. Antes de o fazer, começou a despejar os depósitos de combustível do foguetão, nos quais se incluía peróxido de hidrogénio altamente volátil, mas não conseguiu esgotá-los completamente. O piloto do «B-29» avisou a base sobre a situação, e lançou o avião foguetão num campo de bombardeamento porque receava uma nova explosão se tentasse aterrar com ele.

O «Bell X-1-A» detém o «record» mundial de velocidade de 2.635 quilómetros por hora e o «record» de altitude superior a 27.000 metros — (R.).

A Volta a Portugal

(Continuação da 7.ª página)

Cima, A-de-Barros, Tenso e Vila da Ponte. Terreno plano, com subidas e descidas suaves. Mas é de macadame e por isso continuam a adensar-se grandes nuvens de poeira.

A 93 quilómetros da partida, ainda um pouco longe de Trancoso, já tomávamos a estrada de asfalto, em Ponte de Abade, e em contacto mais permanente com os corredores. Estes cobriram esses 93 quilómetros aglomerados novamente em pelotão, em 3 h. e 24 m., o que se tornava expressivo como média.

Atravessámos Vila Novinha, agora por boa estrada. O calor continua a flagelar. Mais uns momentos e estávamos em Rio de Mel, a dois passos de Trancoso.

As 14 h. e 30 m. chegamos três corredores isolados. Um pouco depois, surgiu o grosso do pelotão.

Os da vanguarda eram Gomes da Cunha, do Tebe, Leal Ferreira, do Académico, e Marcelino Guedes, do Salgueiros. Chegaram com o avanço aproximado de 1 minuto sobre o grosso do pelotão.

Nestas paragens, o sr. Alfredo Resina quis ter a gentileza de ser ele a oferecer o abastecimento aos corredores: frutas, mantimento de toda a sorte, muitas coisas que não façam mal aos corredores.

Velhos colonos da Guiné

vêm passar férias á Metrópole

BISSAU, 8 — Partiram já para a Metrópole, onde vão passar uma temporada, a convite do ministro do Ultramar, 7 velhos colonos que aqui residem há algumas dezenas de anos. A ideia desta iniciativa, a todos os títulos notável, e que nasceu por ocasião da visita do Chefe do Estado á Guiné, foi recebida com o mais vivo agrado por todos os que aqui labutam. — (E.).

8 Argelinos mortos num recontro com soldados franceses

ARGEL, 9.—Ontem, não diminuiu a actividade dos terroristas na Argélia: no aduar de Beni-Teilen, um grupo de terroristas disparou contra a tropa que procedia a uma operação de «contrôle» num mercado. Morreu um soldado. Os militares ripostaram imediatamente, matando 8 rebeldes e ferindo 7. Por outro lado, no bairro indígena de Argel um tunisino ficou gravemente ferido com 3 balas de revólver disparadas por 4 terroristas que fugiram. Entre Ain Beida e Khenchela, foram cortados 20 postes telegráficos. Perto de Jeanne d'Arc, arderam 2 quintais de palha. Também no aduar da Medja o fogo destruiu material agrícola.

No decorrer de uma operação de limpeza, no aduar de Bakuda, as forças da ordem abateram 1 terrorista. No sector de Meskiana, prenderam 14 rebeldes e na região de Mascara 11 suspeitos.

O tribunal militar de Constantina condenou à morte 6 terroristas e 8 a penas de trabalhos forçados, por terem degolado, em Outubro passado, 3 habitantes do aduar de Bu Madlar. — (F. P.).

Protesto contra a formação de milícias em Marraquexe

RABAT, 9.—O partido do Istiqlal comunicou ontem à noite à Imprensa o texto de um telegrama enviado a Gilbert Grandval, residente-geral da França, protestando contra a formação de milícias destinadas a manter a ordem na região de Marraquexe e nas quais, ao lado dos «glauas», serão incorporados elementos das tribos que vivem na zona desta cidade.

«O descontentamento é muito grande entre a população vítima de repetidas coacções e agora submetida a um dízimo diário que deve elevar-se a centenas de milhares de francos para satisfazer os soldados daqueles mercenários», declara o telegrama, que acrescenta: «Pedimos que se termine com a formação destes bandos ao serviço de alguns interesses e para estabelecer em Marraquexe o sistema normal de segurança que proteja realmente a população». — (F. P.).

O ciclista espanhol Francisco Alomar morreu de desastre

ORENSE, 9.—O corredor ciclista espanhol Francisco Alomar sucumbiu a uma hemorragia cerebral que se declarou esta madrugada, no hospital de Orense, onde fora internado ontem depois da queda grave que deu quando se treinava com alguns camaradas no percurso acidentado de Santiago de Compostela a Orense.

Alomar caiu quando guiava a bicicleta com uma mão só, ao mesmo tempo que bebia um refresco. Bateu violentamente com a cabeça nos rochedos que bordam a estrada e foi levantado sem sentidos, com fractura do crânio e forte comecção cerebral.

Alomar, considerado uma das vedetas do ciclismo espanhol, disputou a recente Volta á Franca, ganhando vários prémios de combatividade. — (F. P. — Efe.).

Tribunais

Julgamento de dois soldados e de um polícia

No 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do coronel sr. João Arruda Pereira, tendo como assessores, o juiz militar sr. coronel Barbieri Baptista Cardoso e como juiz auditor, o sr. dr. José Maria Cardoso de Menezes, começou esta tarde o julgamento dos soldados Jorge Rodrigues Durão e António Lopes, ambos do Grupo de Companhia de Trem-Auto, acusados de receber da refinaria da Sacor, em 1945, diversas quantidades de gasolina e gasóleo, sob pretexto de se destinarem a várias unidades. Apropriaram-se de 4.500 litros de gasolina no valor de 13.800 escudos, e de 6.400 litros de gasóleo, no valor de 6.720 escudos, ou seja o valor global de 20.520 escudos. Aqueles combustíveis foram depois vendidos pelos reus a José Joaquim Vieira, do lugar do Tagarro, Cartaxo.

Figuram 14 testemunhas de acusação e 3 de defesa. Ocupa o lugar de promotor de Justiça, o sr. coronel João Dias Garcia e o de defensor officioso o sr. major José de Melo Sousa. Os reus têm como advogado escolhido o sr. dr. José Saraiva.

A sentença deve ser proferida depois das 20 horas.

—No mesmo tribunal é também julgado Candido Augusto, guarda da P. S. P. de Évora, motorista do governador civil daquele distrito, acusado de, em 14 de Fevereiro do corrente ano, na estrada nacional daquela cidade a Reguengos, quando conduzia o chefe do distrito e o secretário deste, ter atropelado Margarida Augusta da Conceição, de 64 anos, que veio a falecer pouco depois.

Figuram duas testemunhas de defesa que são os próprios ocupantes do carro. A defesa está confiada ao sr. dr. Armando Guerreiro da Cunha, de Évora. A sentença será lida, também, pelas 20 horas.

MAIS UMA REALIZAÇÃO

— DE —

Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador má-gico de sintonia

MOD. 2.012-A—com onda marítima PARA CORRENTES ALTERNAS 4 ONDAS — ANTENA FERRIT

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRI-MENTOS DE ONDA

SONORIDADE PERFEITA Esc. 2.250\$00

EM 3-LINHAS

Em Coruche, antes das festas anuais de Agosto, todas as casas são caiadas. Mas daí resultam, por vezes, um inconveniente e uma barbaridade: avarias nas instalações eléctricas e destruição de muitos ninhos de andorinhas.

O novo aeródromo de Leopoldville, que vai ser inaugurado em breve, terá a maior pista de aterragem do Mundo: 4.700 metros. A mais extensa da Europa é a de Barajas (Madrid): 3.050 metros.

O caçador João Paulo Coelho, da Azambuja, abateu uma ave que tinha na anilha as seguintes indicações: «Arandazi—Museo San Sebastian—Espanha. E-2412».

«O exercício da medicina requer, mais do que qualquer outro, um conjunto de qualidades morais que conflituam, em grande parte, a confiança do doente no médico. — Diz-se num acórdão agora proferido pelo Conselho Superior de Disciplina no Ultramar.

Foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto o doutor Francisco Jacinto Sarmiento Correia de Araujo.

Ao exame de admissão para a frequência da Escola Técnica de Alameda, apresentaram-se 230 candidatos, dos quais 18 ficaram reprovados na prova escrita.

Até às 15 e 30 do dia 29, recebem-se propostas para o fornecimento e a montagem de uma instalação de som no campo desportivo do Centro Universitário de Lisboa.

No Estado da Índia, foram alocados quatro créditos especiais, de 3.510, 1.755, 1.375 e 168 contos, destinados a reforçar verbas referentes, respectivamente, a despesas eventuais, não especificadas; Escola Industrial e Comercial de Goa; obras públicas; e serviços de saúde e higiene.

No próximo dia 13, a Companhia dos Telefones vai pôr a funcionar uma nova estação automática: a de Alameda.

Está aberto concurso para provimento de lugares de primeiro-oficial do quadro do pessoal dos serviços administrativos da Emissora Nacional.

A folha oficial publicou hoje a quarta lista de classificações dos concorrentes aprovados no concurso para provimento de lugares de engenheiro-electrotécnico de 3.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T.

Foram concedidas participações do Estado, às Camaras Municipais de Sabrosa, Peso da Régua e Mesão Frio, do distrito de Vila Real, para trabalhos de reparação dos estragos causados, nas estradas e nos caminhos municipais, pelos temporais dos primeiros meses deste ano.

No próximo dia 30, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a abertura de propostas para adjudicação da empreitada para demolição dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa, 3.ª fase.

Cheque de mil dólares devolvido pelos vigaristas

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—(Pelo telefone).—Na secção da P. S. desta cidade, foi recebido um envelope contendo um cheque de mil dólares e um cartão de apólice de seguro da Companhia Social Americana Security, documentos estes pertencentes ao sr. Francisco da Silva Pinto, regressado da América em 15 de Julho, que no dia 3 do corrente foi vigarizado nesta cidade por dois indivíduos, no total de 43.440\$00, ficando os gatunos com 530 dólares em notas e 400\$00 em dinheiro português. Como não tiveram meio de cambiar o cheque ou receassem ser descobertos, resolveram enviar àquela Polícia o referido cheque, para ser entregue ao seu dono.

Vida musical

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

E' depois de amanhã que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto gratuito com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Edouard Van Remortel. Executar-se-ão «5.ª Sinfonia» (Novo Mundo), de Dvorak; «O Barbeiro de Sevilha» (Abertura da Ópera), de Rossini; e «Danças Guerreiras» (da ópera «O Príncipe Igor»), de Borodine.

A distribuição de bilhetes far-se-á hoje e amanhã, das 9 às 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Lisboa «invadida»

por mais de dois mil excursionistas ingleses

Dois mil duzentos e oitenta excursionistas ingleses desembarcaram esta manhã em Lisboa, trazendo a vida calma da cidade uma nota discreta de colorido turístico. 1.162 de entre estes excursionistas, são passageiros do «Southern Cross», que entra pela primeira vez no Tejo e fez neste cruzeiro escala na Madeira, em Ceuta e em Oran; os restantes 1.120 pertencem ao paquete «Orca», que vem do Mediterraneo pelos portos do Norte de Africa.

Grande parte dos turistas ingleses, atraídos pela reputação de Sintra, para lá se dirigiu de táxi, ou para as praias luminosas da Costa do Sol; outros para Fátima. Mas a maioria ficou em Lisboa. Espalharam-se pelas ruas da Baixa, sorridentes, inebriados de Sol, cheios de curiosidade pelas montanhas, pelas pastelarias e pelos «cafés», pelas perspectivas inesperadas da cidade. De máquina fotográfica a tiracolo, chapéu de palha na cabeça, alguns vestidos muito sumários e desportivamente, sem prejuízo da sua dignidade britânica, viam-se assim grupos estivos parados e exclamativos diante do elevador de Santa Justa ou dos longes da Sé, quase dourada no azul do Céu. Outros invadiam as lojas, admirando o calçado português, comprando chocolates, gravatas, artigos de seda, lembranças, num rumor de alegria comedida.

Pela Avenida da Liberdade, sentados nas esplanadas, sorvendo refrescos, ou tirando fotografias, metódicamente, deambulavam ainda inúmeros excursionistas. Outros preferiram a ascensão das ruas de Alfama, o pitoresco primitivo das ruas e casas típicas, a cenografia das ruas ou o panorama deslumbrante do Castelo. E lia-se-lhes no rosto o contentamento, a euforia da sua manhã portuguesa. Porque todos estes turistas vão ficar, pelo menos por ora, com uma ideia imprecisa, ainda que por ventura amável, da cidade de Lisboa, pois ambos os barcos levantam ferro amanhã de manhã com destino a Inglaterra.

Guarda-fios dos C. T. T. apanhados em flagrante a roubar fio de cobre

De há tempos a esta parte que, com certa frequência, eram cortados os traçados telefónicos em várias zonas, designadamente na Oeste, praticamente a mais atingida. A essa actividade criminosa, altamente prejudicial para a Administração Geral dos C. T. T. e para o publico, procurava pôr cobro a brigada da P. S. P., ao serviço daquela entidade.

No dia 4 do corrente, cerca das 13 horas, dois indivíduos subiram audaciosamente aos postes existentes na Praça José Fontana e cortaram 15 quilos de fio de cobre. Apanhados em flagrante, verificou-se que se tratava de Manuel Gomes, de 38 anos, natural de Penhascoso (Mação), e José Joaquim Raimundo do O' Oliveira, de 39 anos, natural de Olhão, ambos guarda-fios dos C. T. T.

A referida brigada de agentes levou os arguidos para a Secção de Justiça, que funciona no Governo Civil, onde aqueles acabaram por confessar que há cerca de um ano vinham exercendo a sua criminosa actividade, em Lisboa e arredores. O fio de cobre cortado—com o peso superior a 600 quilos—era vendido no estabelecimento de ferro-velho sito na Rua do Arco, 1, a Alcantara, pertencente a Americo Maria Ramos.

Este pouco escrupuloso comerciante, que já conta algumas prisões por pactuar com quadrilhas de gatunos, foi preso, juntamente com a mulher, Alzira da Nazaré, por receptação. Os quatro arguidos transitaram hoje da Secção de Justiça para a Polícia Judiciária com o respectivo processo.

Dois gémeos nasceram em terras afastadas 350 kms. uma da outra

LUANDA, 9.—O «Diário de Luanda» conta um caso invulgar de dois gémeos, nascidos em terras diferentes e distantes centenas de quilómetros. O caso verificou-se na vila de Novo Redondo e teve o seu apogeu na cidade de Benguela. A parturiente, a sr.ª D. Saudade Sousa Couceiro, deu à luz uma menina, com inteiro êxito, mas volvidos instantes, o médico assistente verificou a existência de outro ser, para o qual se impunha uma intervenção cirúrgica melindrosa, pelo que teve de ser transportado, por via aérea, para Benguela, dando entrada no Hospital Regional. Aqui foi entregue aos cuidados do cirurgião sr. dr. Artur Coimbra, e teve o segundo filho, do sexo masculino, que apresenta a particularidade invulgar de ter nascido em terra diferente e afastada 350 quilómetros, do lugar onde nasceu a sua irmã gémea. Mãe e filhos encontram-se bem.—(L.).

O caso da morte de duas crianças medicadas no Fundão

O subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa, sr. dr. Manuel dos Santos Victor, só recebeu ontem, ao fim da tarde, da Direcção-Geral de Saúde a comunicação referente ao caso da trágica morte das duas crianças que foram injectadas, no Fundão, com o medicamento de nome comercial «Lipocina». No entanto, a referida comunicação, entrada no Tórel, no sábado, às 21 e 30 horas, foi entregue ao agente de piquete, que por sua vez a entregou na secretaria da directoria, por ir dirigida ao director da Polícia. Como os serviços de investigação em Lisboa estão a cargo do subdirector, o que a maioria das pessoas desconhece, e como ia dirigida ao director, só ao fim da tarde de ontem houve conhecimento oficial, na P. J., da comunicação da Direcção-Geral de Saúde, ali entregue no sábado à noite.

Uma doente que foi injectada sentiu perturbações de que se recompôs

FUNDÃO, 9 (Pelo telefone).— Ainda se não conhece o resultado das análises laboratoriais às ampolas de «Lipocina» que ocasionaram a morte a duas crianças e a intoxicação de outras. No hospital da Misericórdia esteve ontem Maria Dias Correia, de 36 anos, que, no dia 10 de Julho, havia sido injectada com o referido medicamento, a qual declarou ao médico daquele hospital, sr. dr. João Francisco Nabinho Amaral, que, após a injeção e momentos depois de sair do hospital, começou a sentir-se bastante mal, agoniada, com falta de ar e tonturas. Dirigiu-se então a uma farmácia, onde se conservou durante algum tempo sentada e indisposta. Mais tarde, sentindo-se mais aliviada, dirigiu-se para casa, passando a noite ainda com várias perturbações. No dia seguinte, sentiu-se melhor. E de então para cá não sentiu mais perturbações.

Um excelente espectáculo no Teatro Arco-Iris da Feira Popular

É depois de amanhã que, no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, se realizará a festa organizada a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, associação de socorros mutuos que tem exercido notável actividade beneficente.

A festa promete constituir um grande espectáculo de variedades, pois dão a sua contribuição artistas de nomeada, entre os quais Maria Helena da Silva e Daniel Martins; Francisco Armando, que interpretará canções do Tirol; Eduardo Jaime que actuará com a sua guitarra eléctrica; a cantora lírica Maria Margarida; Fernando Correia, que interpretará fados de Coimbra; e, ainda, os conhecidos cancionistas Fernando Alves, Zelinda Isabel e Lourdes Silva, e a excelente intérprete de musica portuguesa, Maria Euridice. Também actuarão o acordeonista Isidro Baptista e o conjunto de Bártolo Valente («Rapazes do Ritmo»), e os mancos Alexandres, tão populares entre o nosso publico.

Maria Candal, a grande revelação do teatro musicado, também dará a sua colaboração, bem como Raul Preença, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós.

Concursos públicos para obras em estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, realizam-se, no próximo dia 25, concursos publicos para as seguintes obras:

Rectificação e alargamento da E. N. 3, entre kms. 119.132 e 126.620. Base de licitação, 1.588.836\$00; depósito provisório, 39.721\$00; depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

Rectificação e pavimentação da E. N. 264, entre S. Bartolomeu de Messines e Algoz. Base de licitação, 840.910\$40; depósito provisório, 21.023\$00; depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

Alargamento e pavimentação da E. N. 13, entre Quintão e Azurara. Base de licitação, 2.840.458\$00; depósito provisório, 71.012\$00; depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS
Na igreja do Convento da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Floro, filha da sr.ª D. Mariana da Costa Floro e do sr. José da Costa Floro, com o sr. Guilherme Augusto Alves Branco de Santa-Rita, filho da poetisa D. Graciete Branco e do poeta Augusto de Santa-Rita. Ao copo-d'água, em casa da tia da noiva, sr.ª D. Maria Alexandra da Mota e Freitas, assistiram altas individualidades. Os noivos seguiram para o Norte, em viagem de nupcias.

EM VIAGEM
Para Vigo, onde embarcará no paquete «Covadonga», em viagem ao México, Cuba e América do Norte, seguiu o sr. Agostinho Ricon Peres.

DOENTES
O sr. Saul da Cunha e Silva, que há dias foi submetido a uma operação no Hospital da Universidade de Coimbra, pelo prof. dr. Bissau Barreto, já se encontra em franca convalescença em sua casa.

PEQUENAS NOTICIAS

MARCHAS POPULARES

A convite da direcção da Feira Popular de Lisboa, as «Marchas do Juventude de Evora», prestigioso clube desportivo do Alto Alentejo, exibem-se na noite do próximo dia 14, domingo, no aprazível parque de Palhavã. Cerca de 2.000 pessoas participarão na embaixada que o Juventude Sport Clube deslocará à capital.

ALMOÇO REGIONAL

Um almoço de naturais de Trelixedo, Santa Comba Dão, reúne-se no próximo dia 14, num almoço de confraternização, organizado pelo sr. Manuel Nunes de Almeida, com o fim de estreitar relações entre todos os Trelixedenses, residentes em Lisboa e suas famílias. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 41566.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Festada no programma comemorativo do centenário da Academia Recreio Artístico, realiza-se hoje uma recita pelo Teatro Experimental de Amadores da Sociedade Filarmónica Comédia de Apolo, que levará à cena a Alúnia em três actos «Mosquitos por cordas», de Eduardo Garrido.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma pasta de cabedal com louça de alumínio, toalhas e uma caixa de creme e outros artigos, cinco argolas com chaves, uma saca com uma porção de ervas, uma máquina fotográfica, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, um ar de farol de automóvel, uma caixa com uma placa de dentes, uma peça de ferro própria para automóvel, uma carteira com fotografias e um cartão de Domingos da Silva Fernandes, um porta-chaves com seis chaves, uma luva de senhora, um martelo, um tampão de roda de automóvel, uma chave de porta, dois porta-moedas de senhora, uma mala de criança, uns bocados de tubo de chumbo, uma porção de sacos de papel, uma blusa de cotim para homem, uma caneta, uma fotografia e um bilhete e um balcão.

Vida artistica

Uma exposição nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, nasceu por assim dizer um novo artista: Hernani Lopes. Professor provisório da Escola Commercial e Industrial que existe na cidade, abalançou-se, levado pelo entusiasmo de alguns amigos, a fazer uma exposição das suas obras. É a primeira vez que o faz e parece que o modernismo da sua arte não irrita nem indispõe. Hernani Lopes desenha e pinta com o entusiasmo dum jovem que tem na cor a sua principal característica.

As entidades locais ampararam a iniciativa e a exposição conservar-se-á aberta até 15 do corrente.

Crime de morte em Aveiro por motivo de ciúmes

AVEIRO, 9 (Pelo telefone).— Pouco depois das 9 horas de hoje, na Rua 31 de Janeiro, após breve discussão por questões de ciúmes, entre Mário Teixeira, de 46 anos, sapateiro, e sua mulher, Teresa Teixeira Dias, de 44 anos, naturais de Vila Real de Trás-os-Montes e residentes nesta cidade há pouco mais de um mês, a mulher, no momento em que descascava batatas com uma faca, vibrou uma facada no peito do marido. Aquele, como louco, apoderou-se da mesma faca e matou a esposa com uma facada no coração.

O agressor recolheu ao hospital em estado grave e a mulher foi transportada para a casa mortuária, onde aguarda a autópsia.

O casal tinha dois filhos menores, Mário, de 14 anos e Agostinho, de 9.

Sumó de laranja

COMPAL



refresca

e alimenta

Uma obra de assistência escondida atrás dos muros

(Continuação da 1.ª página)

materiais e espirituais, não se esqueceu desta simpática e infeliz senhora que há setenta anos recebera das mãos do infante, futuro rei de Portugal, um prêmio comovido para a sua coragem, ao salvar das águas do rio, duas pequenas companheiras de trabalho. Passava muitas dificuldades, tinha muito frio nas dependências que ocupava, por bondade, a casa conventual e humida.

D. Custódia dos Anjos tinha-nos dito, então: hoje, só sinto a aspiração de me acolher a uma casinha de gente bondosa, como me dizem que é o Hospício da Senhora da Vitória.

Pois, a sorte bafejou-a. D. Custódia dos Anjos, sob os bons auspícios da Fundação da Casa de Bragança, com um pequeno auxílio da Misericórdia de Lisboa, já tem o seu lar alegre, elegante, ensolado, verdadeiramente sanatorial, empoeirado no Monte da Graça e debruçado sobre meia Lisboa. E mais do que ela pedira — deram-lhe casa que não se chama hospício, mas o Lar-Pensionato Nossa Senhora da Vitória, na Rua da Senhora do Monte, á Graça.

Fomos lá vê-la, enquanto arrumava os seus arranjos, pois cada pensionista vai para ali com os seus móveis de quarto. D. Custódia dos Anjos não tem palavras que expliquem a sua emoção, a sua alegria, o seu reconhecimento á Fundação da Casa de Bragança, a que preside o dr. António Luís Gomes. Há um brilho de lágrimas nos seus olhos e só pode dizer:

—E' tudo tão esplendido que não sei defini-lo!

Na verdade, D. Custódia dos Anjos tem razão. A sua casa é um sonho de beleza. A Irmandade do S. S., da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição Nova, descobriu-a no Bairro Estrela de Ouro, construído por um antigo moço do restaurante Estrela de Ouro que veio um dia a ser dono do mesmo e desta casa encantadora, estilo velho século, precioso e rococó, de uma harmonia que lhe dá foros de arte. Grandes alas de gladiolos, canteiros de dalias, vasos de flores, pérgolas floridas, caramanchões com bancos de azulejos, docemente ensombrados, uma cascatinha, um lago com peixinhos — é tudo o que enquadra este lar-pensionato, onde se acolhem senhoras de todas as idades, mediante mensalidades que vão de 900 a 1.800\$00. Tem, por conta, casa, comida, tratamento de roupas, banhos, a liberdade de escolher as horas da sua saída e da sua chegada, médico e enfermagem, impondo-lhes, apenas, um comportamento irrepreensível, nem que sofram de doenças mentais ou contagiosas.

Vale a pena, porém, fazer um pouco de história — ou, antes, repetir a história desta obra que se estende hoje a umas dezenas de velhinhas e que, para se manter, criou agora esta nova fórmula de receitas.

Na verdade, o Hospício de Nossa Senhora da Vitória foi fundado em 1556 por uma velhinha cega e sem auxiliares.

Estava instalado no edifício anexo á igreja de Nossa Senhora da Vitória, que construíram e que foi propriedade da confraria. Tinha o hospital agregado ao antigo Real Hospital de Todos os Santos e recolhia velhinhas pobres e incuráveis. Depois, em 1755, o terramoto fez desabar o edifício sobre o padre que celebrava e os fieis que ouviam missa. E só em 1824 as obras de reconstrução se deram por prontas, ficando o edifício do Hospício e do templo quase tal qual os vê quem passe hoje na Rua da Vitória.

Ali, tratando-se a todas por irmãs, vivem uma vida encantadora vinte e três velhinhas pobres, a quem são servidas quatro refeições abundantes, sem lhes faltar o vinho, o chá e o leite.

Não usam uniformes, vestem-se com o que as famílias e os amigos lhes dão, quase todas usam chapéu, saem quatro vezes por semana, outras duas, recebem visitas, vivendo, enfim, um regime de pensionistas. Às vezes, sendo tão poucas, chegam a fazer-lhes quatro sopas diferentes, para atender ás necessidades ou á gula-seima de todas...

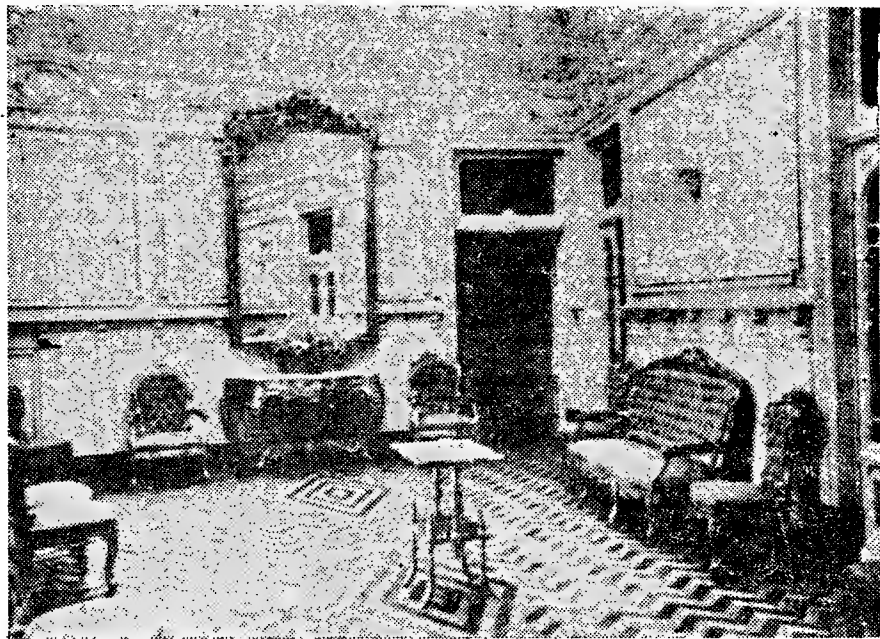
Uma vez por semana, têm de passar pela sala do consultório médico. Mas, todos os dias, se quiserem ou precisarem, terão, ás suas ordens, cuidados clínicos, podendo, ainda, contar com assistência de enfermagem. Além disso, não têm nenhuns deveres — isto é, sendo vinte e três as recolhidas, além de outro pessoal, têm seis criadas por sua conta. A obra da confraria, aliás, estende-se para fora das suas portas: todos os dias ali acorrem dez velhinhas, para receber a sua refeição.

Os rendimentos desta obra, a cuja mesa administrativa andam ligadas figuras preponderantes no meio social, vêm de alguns imóveis espalhados pela Baixa — por exemplo, o prédio onde está a papelaria da Moda — e pertencem-lhes o edifício demolido com a igreja da Conceição Nova, á Rua da Conceição que lhes rendeu 4.500 contos de indemnização — com a obrigação de alargarem a sua obra.

Efectivamente, foi em cumprimento dessa cláusula que a Confraria adquiriu o palacete do dono do «Estrela de Ouro», onde construiu um pavilhão — tem terrenos sobre a vertente do monte que lhe permitem esse alargamento e, ainda, o cultivo de terras, para sustentar a casa dos produtos essenciais, fornecidos por estas — destinado a mais seis ou sete velhinhas extremamente pobres. No palacete de cima, ficam as 24 pensionistas de duas ou três categorias — como nos hotéis e pensões, pagam conforme os quartos.

A cinematoteca italiana destruída por um incendio

ROMA, 9. — Ontem á noite registou-se um violento incendio na cinematoteca italiana. Ficaram destruídos uma importante coleção de filmes documentários, material de laboratório, aparelhos de filmar e de projecção e a maior parte dos móveis. Parece que o sinistro foi provocado por um cigarro deixado aceso numa das salas da cinematoteca. — (F. P.).



Uma das salas da instalação

tos que ocupam — servidas por sete criadas e um casal de caseiros, para amanho das terras. O preço da sua pensão não influi, porém, na qualidade das refeições nem nos recintos que possam ocupar. Também como nos hotéis, todas as dependências pertencerão a todas.

Foi aqui, pois, neste ambiente simpático e acolhedor que D. Custódia de Jesus, habituada a pisar as alcáçafis reais, foi acolher-se para toda a vida. Entrou ontem e já fez amizade, com o seu jeito senhoril. E, entre estas, está a D. Maria do Espírito Santo Boaventura Real. E a pensonista n.º 1 — não só porque foi a primeira a chegar ao pensionato, mas também porque foi a primeira a chegar a este mundo: fez 92 anos o outro dia e até a sr.ª regente, a sr.ª D. Arminda da Costa Feio Correia, muito simpática para todas, ofereceu um chá em sua honra. Foi também com um chá que o outro dia, quando este lar-pensionista foi inaugurado, que a sr.ª regente recebeu as vinte senhoras que puderam deslocar-se lá acima, do Hospício á Senhora do Monte, para ver e admirar o prolongamento da obra que lhes dá uma velhice farta, feliz e regada.

A D. Maria Real também está contentíssima com a casa e com a idade. Com a falta de todos os dentes — dentes para quê? Até evita a escova! — a sr.ª reconcilia com a vida. Sente-se feliz, ali mantida pela sua filha, que é modista de chapéus na Casa Africana. Todos a vão visitar quando quer e ela visita todos quando tem pernas para tanto.

Com D. Custódia dos Anjos, porém, tudo será diferente. Para ali ficará esquecida, porque não tem amigas nem família. Mas, poisando os olhos sobre tanta coisa bela — e, para mais, com tanta bicharada amiga, que lhes levará ternura e ocupação de tempo — ela poderá considerar com a coragem do seu espírito e a sensibilidade da sua alma:

—Afinal, nunca se está só, quando temos á nossa roda tanto exemplo de força da natureza!

(Ou, então, se for crente, acreditará na força de Deus...)

Deve concluir-se em 1956

o novo Matadouro de Almada

ALMADA, 9 — (Pelo telefone) — Numa reunião da Camara Municipal, presidida pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, foram abertas as propostas para a construção do novo matadouro.

Concorreram as firmas José Pedro Rodrigues Dias, José António Margaça, Patrício Leite, João da Silva e Agostinho Loureiro, sendo o valor das propostas, respectivamente, de 2.542.165\$00 (alternativa 2.507.165\$00), 2.552.351\$00, 2.297.781\$70, 2.769.216\$00 e 2.283.337\$50.

As propostas baixaram, para estudo, á Repartição Técnica e aos serviços competentes do Estado: mas é de prever que a adjudicação seja feita ao concorrente cuja proposta é mais baixa.

Conforme largamente noticiámos oportunamente, o edifício vai ser construído na Quinta do Olho de Vidro, ao Pragal, próximo do posto emissor dos Emissores Associados de Lisboa.

Esta obra impõe-se em absoluto, e, por esse motivo, prevê-se a sua conclusão para o próximo ano. Só assim será possível, sem duvida, acabar com a dispersão de matanças que se verifica no concelho, devido ás actuais instalações não terem o mínimo de condições para o fim a que foram destinadas há anos, quando não se previa o extraordinário desenvolvimento que se operou em todo o concelho.

Os exercícios dos alunos da Escola do Exército

Com a presença dos srs. general Correia Leal e major Teixeira Pinto, respectivamente primeiro e segundo comandantes da Escola do Exército, continuaram hoje, na zona do Guincho, os exercícios finais, do presente ano lectivo, dos alunos daquele estabelecimento.

Parte destes regressam hoje á Escola, levantando-se o resto do bivaque amanhã.

MINHA SENHORA!
PARA A SUA COSINHA
UMA BALANÇA
INCA
PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS

PARA A SUA CASA DE BANHO
UMA BALANÇA
BORG
PARA CONTROLAR O SEU PESO

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1.ª - Telef. 30306-7-LISBOA

ANUNCIAR
NA NOVA MODALIDADE
A Carta Universal
(patenteada, registada e autorizada oficialmente)

é investir o seu dinheiro numa publicidade, útil, prática e extremamente eficiente.

A «Carta Universal», marca uma etapa na evolução dos meios de propaganda.

A ÚLTIMA PALAVRA EM PROPAGANDA AO ALCANCE DE TODOS OS INDUSTRIAIS E COMERCIANTES

A «Carta Universal» ajuda-o a resolver o problema de vendas.

Para maiores detalhes: Empresa da Carta Universal, L.da
Avenida da Liberdade, 3, 3.º — Telefone 368533 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Coração

QUANDO chegou a casa para almoçar, João Duarte soube pela criada que a menina ardia em febre. Nem descansou o chapéu. Precipitou-se no quarto onde a pequena Maria, numa grande cama, estendia o seu corpinho ardente.

— Que tens minha filha?

Saiu para a sala de jantar, escreveu á pressa um bilhete, que entregou á criada.

— Leva já isso ao doutor Guimarães. Depressa.

— E o senhor não almoça? Está pálido.

— Não, perdi a fome. Esta Maria! De certo fez alguma imprudência. Anda, vai. Dize-lhe que venha imediatamente. Que te parece a doença da Maria?

— Oh! meu senhor, uma das doenças da menina. Oito dias, e sara.

João Duarte era um pobre professor de matemáticas, com uma larga frente e um génio arrebatado. Diziam-no de grande talento os discípulos, posto que bastante original. Filho de uma família rica e de raízes nobres, viu-se aos treze anos, ao cursar o primeiro ano da Escola Central, na miséria, porque o pai morrera de congestão em véspera de certa combinação da Bolsa e os sócios, irmanados na infamia, haviam absorvido com descaro toda a fortuna. João entregou a parte que lhe cabia dos restos da herança ás irmãs e continuou só a estudar, ensinando para viver.

Ao cabo de dois anos, casou. Foi modesto o casamento. Ele apareceu com o mesmo fato preto com que diariamente labutava. Não lhe sobrara dinheiro, tanto era o luxo para a noiva e tantos os objectos comprados para a nova casa, aos poucos, com mil sacrifícios e uma porção de trabalho, muito trabalho. Mas Aurélia não o amava. Nunca amou a ninguém. O desequilíbrio nervoso da mãe redundara nela numa vaga histeria. Precisaria de certo de um homem brutal. Encontrara perda de certo de um homem raro. A influência da mãe, as suas ordens, os seus conselhos era que a regiam. João marido passou a ser a criatura que tem obrigação de dar. Ele dava como um escravo.

Após dois lustres de união, Aurélia estava grávida. Todo o desejo do pobre enfim realizado! O seu amor foi tão grande, o sentimento da paternidade fê-lo tão loucamente feliz, tão cheio de carinho para com a mulher, que ela, uma vez na vida cedeu, deixou-se embalar. E eram passinhos e eram consultas de médico e eram beijos. Os últimos dias era ele quem a vestia.

— Vamos ter um filho! Um filho! Sorri, tóinha! Sorri! Vai ser tão bom... Se for mulher, havemos de chamá-la Maria, hem? Querias que fosse homem? Ah! egoísta! Os filhos gostam sempre mais das mães que dos pais. Mas há excepções. Tu, por exemplo, és mulher e gostas muito da tua mãe.

— Não fales! Não fales!

Quando a pequena nasceu, uma noite de temporal no mês de Junho, João ao tomá-la ao colo sentiu uma tontura de alegria. O Mundo transfigurava-se.

— Minha filha... murmurou num extase, minha filha...

Mas de certo o Destino dando-lhe uma filha queria simplesmente aumentar as angustias desse humilde coração sensível, feito de excessos de ternura e de dedicação. Maria nascera doente. Aurélia, vendo que os carinhos do escravo diminuíam e por uma feição dos seus nervos em desequilíbrio, desinteressou-se dos carinhos maternos ao mesmo tempo que sentia um violento ciúme do marido, apontando-o como o inimigo pronto a roubar-lhe o amor da filha. Era o próprio egoísmo, o feroz egoísmo das histerias. João entrava da rua ansioso.

— E a pequena?

— Não sei, pergunta á ama. Pois se não a largas!

João ficou no quarto, tal qual tinha entrado, com o chapéu na cabeça, a sobrecasaca aberta. Era como se tivesse recebido a notícia de que o Mundo ia a desaparecer. Então a sua filha doente? E grave, grave! Sim. Estava grave! A pequena não leito crescia da agitação, erguendo os braços, sacudindo a cabeça nos travesseiros. De repente,

ergueu-se atirando longe as cobertas, sentou-se.

— Minha filha, que é isso?

— Já é tarde, vou vestir-me.

— Não podes; estás doente.

— Ah! Quanto fogo! E' um fogo de artifício.

Espera. Onde estão as botinas?

— Maria! Maria! Olha teu pai...

— Ah! As baratas, as aranhas. Que porção de baratas! Vamos matá-las, vamos. As botinas...

Era o delírio. Sem forças para retê-la, temendo magoá-la, João acompanhou-a. A pequena corria a casa e precipitava-se para fechar uma ou outra janela, para amparar-lhe os passos titubantes.

CONDENSAÇÃO

do conto de
João do Rio

beantes. Era o delírio. Era a morte. Oh! Sim, era a morte! Maria entretanto não caminhou muito. Subito esmoreceram-lhe as pernas, e ele levou-a ao colo para o leito, aconchegou-a bem, ajoelhou na borda da cama.

— Maria, descansa; não morras, minha filha, não morras porque eu não resisto!

Ao escurecer, o doutor Guimarães apareceu. A febre não cedera, antes aumentara. O médico balançou a cabeça. Era impossível fazer ainda um diagnóstico, mas o estado da menina inspirava cuidados. Se não tinham confiança nele, poderiam chamar outro para uma conferência, e mesmo não o preferir... De resto a casa já tinha esse aspecto que precede as tragédias, como se o inanimado, os móveis, os muros, os quadros, os objectos sentissem antes dos homens o arpejo da morte, a passagem da ceifadora.

Um outro médico moderno e célebre appareceu, imaginando banhos quentes e injeções hipodérmicas de quinino, enchendo os aparelhos de frascos e de caixetas. Batiam á porta sinistramente os fornecedores. Uma grande banheira foi instalada no quarto. Para enchê-la, cada um trazia o seu jarro de água a ferver. João calafetava as portas, despia com uma delicadeza infinita a pobre Maria, tomava-a ao colo, depositava-a na banheira com um arpejo, como se estivesse a matar a filha, enquanto o médico contava os minutos. Tornava a pegar na criança, enxugava-a, envolvia-a nos cobertores, quedava-se, com os olhos muito abertos, um rictos de angustia entenebrecendo-lhe a boca. E o médico tomava a agulha, enterrava-a no ventre da filha, indiferente, conversando. Como apesar dos laxativos, o ventre continuava atono, recorreram aos clisteres. Ele os dava só, sabia de todos os remédios e passava a noite, aos pés da cama, olhando a filha. Quando ela dormia, chorava, e murmurava tão baixo que só a sua dor o ouvia.

— Não me deixes, Maria, não me deixes... Ah! Não que eu morro, que eu morro! Porque vieste, hem? Porque? Para me fazer sofrer? E de uma vez em que estava assim, com a face molhada de lágrimas, ouviu a voz da filha:

— Ah! Paizinho! Quanto trabalho está tendo comigo!

Esperou ansioso a manhã, e quando o médico chegou, disse-lhe quase a sorrir:

— Está melhor. A febre diminuiu.

— Acontece. E' do curso da moléstia. Tem trinta e oito graus de febre.

— Então?

— O perigo ainda não desapareceu, meu caro. Sua filha tem uma grave moléstia com períodos fatais. Há quanto tempo caiu? Há oito dias. Desde esse momento os dias têm-se conservado firmes, de Sol. Esperemos que assim continue o tempo mais uma semana e eu garanto a vida da pobre

criança. Mas, se por acaso tivermos uma brusca mudança meteorológica, uma tempestade, o abajamento de temperatura — é difícil dizer qual-quer coisa.

— Então, se o tempo se conservar firme?... — E se houver a tempestade...

Se chovesse, se no Céu lindo rolasse o fragor do trovão e nuvens negras toldassem o azul do firmamento, toda a razão de ser da sua existência naufragaria porque a filha não poderia escapar. Não se tirou mais do quarto. Passava a velar Maria e a ir de vez em quando levantar a cortina para olhar o Céu, com um medo supersticioso. Era em Novembro, no começo do Verão, nessa época de bruscas tempestades em que amainavam os grandes calores. A temperatura subia: o Sol era um disco de fogo no azul de cobalto, do Céu sem nuvens; e as noites se diluíam num escandaloso luar cor de oiro e cor de opala. Estavam a findar os dias do plenilunio, iam entrar na minguinte. Talvez mudasse o tempo. A febre não cessara, queimando a fogo lento os membros emagrecidos de Maria.

Um, dois, três, quatro dias que eram para ele a corrida do seu coração, o galope dos sentidos por um tunel de treva á procura da luz anúncio da vida, dias de que contava as horas e os minutos e os segundos como se os sorvesse sedentamente num contador de fel, dias que lhe chupavam das artérias anos de existência.

— Façam uma promessa, segredava ás mulheres, vocês que acreditam. Façam uma grande promessa. Eu cumprirei...

No quarto dia — era de madrugada e já João fora várias vezes olhar o Céu — estava sentado a olhar o sono tenebroso da filha, quando pelos seus olhos passou um relampago. Não, era de certo alucinação da fraqueza. Correu á cortina e quedou-se com um arpejo de horror. Grossas nuvens vinham vindo do Ocidente.

João Duarte correu á filha, apalpou-lhe o braço descarnado, que ardia. Nesse momento ouviu-se um grande fragor pelo Céu todo. Era o trovão. A chuva vinha, era fatal! Nunca na sua vida o destino sorria senão para lhe lançar mais veneno na alma. Assistiria de pé á hecatombe. E depois estalaria, estalaria como estalara o trovão.

Grossos pingos de água começaram de bater na vidraça onde João tinha a face colada. Em pouco os pingos redobravam saraivando nos vidros, e os trovões tonitroavam, trovoavam, fragoravam no arquejo despedaçante do vento alanhando o negror do espaço de coriscos subítos que rachavam a treva.

João olhou então a filha. A pobrezinha mostrava apenas a face de cera entre os caracóis dos cabelos. As olheiras eram roxas e o nariz afilava na combra do para-luz. Pobrezita!

Estava sem febre, sim! Sem febre alguma. Dera-se o prodígio? Seria possível? Então a tempestade?... Apalpou bem a testa, o peito, os braços, os pés. Os pés estavam até frios. Ora esta! Um sorriso de satisfação abriu-lhe a boca, onde só a dor deixara vincos. Foi buscar um outro cobertor para os pés da queridinha, envolveu-os bem, e de novo apalpou as mãos. Estavam também a esfriar. Hem? Que era isso? Talvez o corpo, desacostumado da temperatura normal!... Qual! Era idiota o que dizia! Chamou a filha, baixinho:

— Maria, ó Maria melhorzinha?

A pobre não respondeu. Também tão fraca! Nem de certo escutara... Chamou mais alto:

— Maria, então? Queres deixar o pai do seu coração sem uma resposta? Não vês? Estou só, eu só aqui, eu que soffro contigo. Maria...

Foi até á cómoda, acendeu uma vela, veio ver de perto a sua adoração.

João Duarte deixou a vela ao lado, na cadeira, virou-se para um lado, virou-se para outro, passou as duas mãos pela cara, esmagando os dedos de encontro aos olhos, quis falar, quis chamar. Parou, pouco de novo o olhar no olhar que se embaciava, olhou, olhou a filha. Um tremor tomou-o, sacudiu-o, abriu-lhe a boca, como que lhe esgarçou os músculos. As mãos crispavam-se-lhe. E, de chofre, caiu para a frente, sem apoio, no chão, com a face de encontro ao pé da cama, estalado de muito amar desgraçadamente.

Recintos de diversões

O almoço semanal em honra dos representantes da Imprensa, no Restaurante Alfredo, da Feira Popular, foi oferecido por um importante armador de navios, tendo sido convidados de honra os srs. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, João Crisóstomo de Sá, secretário do conselho de administração da «Renascença Gráfica» e o empresário e o cantor do «show» brasileiro actualmente a exhibir-se com grande êxito na Feira: António Xavier e Alcino de Araújo.

Caldeirão do Santo Condestável

No próximo domingo, 14, em que se comemora a batalha de Aljubarrota, por intermédio da comissão do Caldeirão do Santo Condestável, após a missa das 9 horas, será distribuído um bode em géneros a 50 pobres do centro da cidade de Lisboa protegidos por esta instituição de caridade.

Encalhou uma traineira

mas conseguiu safar-se

AVEIRO, 8 — Hoje, á tarde, em S. Jacinto, junto á Base Aérea n.º 5, encalhou, devido ao denso nevoeiro, a traineira «Beira Nova», da praça de Peniche. Entrara na barra de Aveiro e dirigia-se para o cais das Pirâmides, desta cidade, a fim de transaccionar 70 cabazes de pescado. A traineira, comandada pelo sr. Joaquim Mamede e com 18 homens a bordo, conseguiu pelos seus próprios meios, algumas horas depois, sair da situação em que se encontrava, embora com algumas avarias.

General Afonso Botelho

Por passar hoje o aniversário natalício do sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, apresentaram-lhe cumprimentos, no seu gabinete, os comandantes das diversas unidades e muitos outros oficiais daquela corporação.

O HOSPITAL DE TÁBUA

será inaugurado em Setembro

TÁBUA, 9. (Pelo telefone).—Esta vila vai estar em festa, no dia 11 de Setembro, data da inauguração do hospital, que tanta falta faz neste concelho.

Assistirão altas autoridades militares, civis e religiosas, exibindo-se ranchos folclóricos e o Orfeão da Covilhã.

A Casa dos Tabuenses, de Lisboa, está organizando uma excursão, por motivo de tão importante acontecimento.

MATRICULAS

Escola Artur Ravara

Encontram-se abertas, até ao dia 15 do corrente, as matriculas nos vários cursos professados na Escola de Enfermagem Artur Ravara. As condições de admissão estão patentes a quem a secretaria da Escola e serão enviadas a quem as solicitar.

Dois ladrões de automóveis

foram presos em Almodovar

ALMODOVAR, 9. — Foram detidos nesta vila pela G. N. R., por suspeita, João de Jesus Fontes e João Manuel de Almeida Guerra, ambos residentes em Lisboa, os quais, interrogados pelas autoridades, confessaram pertencer á quadrilha que ultimamente tem praticado furtos de automóveis. Confessaram ainda ter roubado em Beja um automóvel, que abandonaram depois próximo desta vila, por falta de gasolina. Ao serem revistados, foram-lhes encontrados recortes da notícia, publicada pelos jornais de ontem. Os detidos e o carro apreendido seguiram para Beja.

Grupo Musical de Rana

RANA, 9.—Nos dias 13, 14 e 15 do corrente, realizam-se as festas comemorativas do 18.º aniversário do Grupo Musical e Dramático de Rana, que constam de bailes e duma sessão solene, em 14, ás 16 horas.

MILO
frio

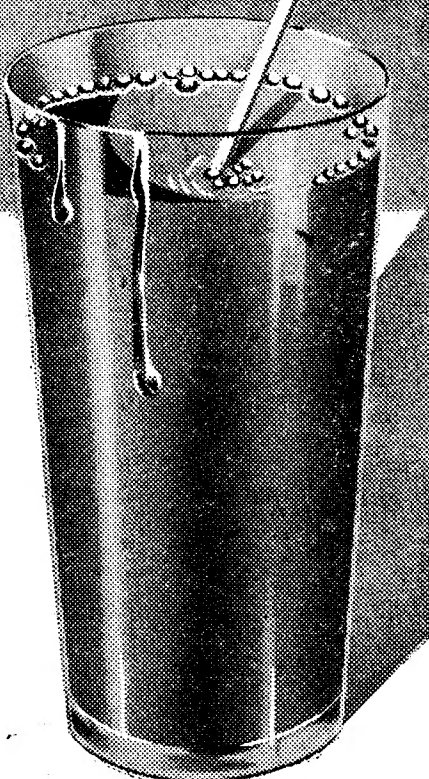
Nos dias de calor nada há como um bom refresco... e nada se compara com o MILO FRIO, bebida saudável, nutritiva e com rico e delicioso sabor.

saudável, nutritivo
e
que saboroso!

MILO FRIO prepara-se facilmente:

MILO TÓNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	1/2 copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso... e eis o MILO FRIO pronto para se beber.



MILO alimenta... dá vigor... e é o encanto das crianças, como também dos adultos.

UM PRODUTO
NESTLÉ



SERVIÇO REGULAR MENSAL
PAQUETE

"AURIGA"

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
25 DE AGOSTO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, CIUDAD TRUJILLO, KINGSTON E HAVANA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA
A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

EMISSION DE BILHETES AEROS COMBINADOS PARA
TODA A AMÉRICA CENTRAL
(SEA-AIR TICKETS)

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

4. LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

TEIXEIRA, REBELO & CASTRO, L.ª

Por escritura lavrada hoje no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Manuel Faccó Vianna, foi cedida pelos herdeiros de Abel Lopes de Figueiredo Castro a quota que este possuía na firma TEIXEIRA REBELO & CASTRO, LDA., com sede nesta cidade, ficando esta sociedade autorizada por aqueles herdeiros a usar a mesma firma, conforme documento arquivado neste cartório como integrante da dita escritura.

Lisboa, 2 de Julho de 1955 —
O 1.º Ajudante, JOSÉ MARIA SILVEIRA DA MOTA.

Caldas da Felgueira
Pensão Maial - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do balneário. Quartos confortáveis. Telefone Nelas 66223 — Informações em Lisboa, telefones 27180 e 24110.

15 DE AGOSTO
FÉRIADO NACIONAL
EXPRESSO - POPULAR a

Caldas da Rainha
INAUGURAÇÃO DA ESTATUA
A JOSÉ MALHOA
Preço 35\$00
HORA.

Partida de Lisboa-Rossio, às 7-58. Chegada a Caldas da Rainha, às 10-22.

Partida das Caldas da Rainha, às 20-10. Chegada a Lisboa-Rossio, às 22-30.

Inscrição na secção de informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/8/55

(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23

Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/9/55

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Setembro

Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 14/8/55

Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13

Carga frigorífica no dia 13 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro

Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «ANDULO» em 16/9/55

Carrega em Lisboa de 9 a 14 de Setembro

Carga frigorífica no dia 15 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: **C. VERDE (Se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LÂNDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro

Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 24 de Agosto e em Lisboa, somente para Matadi, no dia

30 de Agosto

N/M «BORBA»

De 1 a 14 de Setembro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia

20 de Setembro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, somente para Matadi,

no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Outubro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia

2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia

22 de Novembro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 8 a 22 de Agosto

N/M «BELAS»

De 27 de Agosto a 12 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 19 de Setembro a 3 de Outubro

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

Casas de Renda Económica em Cascais

Até ao dia 20 do corrente, está aberto concurso para arrendamento de um fogo vago nas casas de renda económica em Cascais — tipo 3 com cave.

Os beneficiários interessados, ou pessoa de família idónea, podem inscrever-se ou pedir esclarecimentos na sede desta Caixa, à Rua da Boavista n.º 81.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

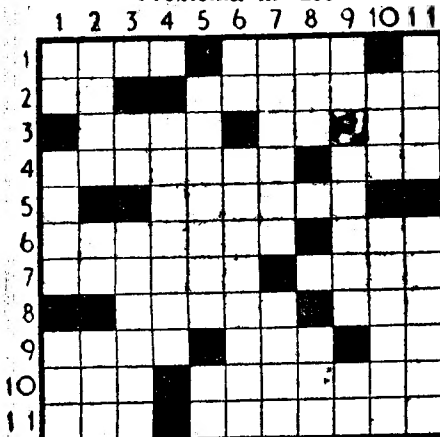
PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 e 9%
A Lusáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANEXO DO ROSSIO)
TELEF. 24524

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 259



HORIZONTAIS: 1—Com preferência. Ofende. 2—O mais. Assassino de Carnot. 3—Fêmea do boi. Utensílio. Maligna. 4—Termo. Preposição e artigo (pl.). 5—Cumprimento. 6—Embarcação africana e asiática. Cabelos brancos. 7—Que rei. Zombe. 8—Pequenos barcos da pesca do bacalhau. Senhor inglês. 9—Desejou. Ena! Atmosfera. 10—Boi selvagem. Nome de mulher. 11—Aqui está. Empregarias.

VERTICAIS: 1—Nociva. Dar pios. Pronome relativo. 2—Branca. O lado do vento. Cantão da Suíça. 3—Símbolo químico do alumínio. Mediano. 4—Ligados por casamento. 5—Trabalhador de enxada. Estréito de desmoronamento. 6—Nota musical. Tempo do verbo ruir. 7—Nome de um peixe. Punhal dos antigos romanos. 8—Mãe de Rómulo e Remo. Rio da Suíça. 9—Símbolo químico do érbio. Curvas de abóbada. Graceja. 10—Íntimo. Acurada. 11—Transmites gratuitamente a outrem. Montanhas prolongadas e de crista irregular.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o tempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 258

HORIZONTAIS: 1—MULHER. Aspa. 2—Até. Proa. 3—Sócio. Irc. 4—Ais. HONRADA. 5—Tremante. Al. 6—Arpam. Adula. 7—As. Aden. 8—Canastra. 9—Essen. Ai. 10—Vé. Ti. Oras. 11—Eremita. Ama.

VERTICAIS: 1—Marata. DE. 2—Ut. Irra! SER. Lesseps. 4—Má. Cê. 5—Enchem. Anti. 6—Ion. An. It. 7—Pontadas. 8—Ar. Redes. 9—Soia. Untara. 10—Pardal. Riam. 11—CALADA. Sá.

Proverbio: MULHER HONRADA DEVE SER CALADA.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Delio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infância 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cava. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10.	853\$	852\$	—
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	917\$5	917\$5	918\$
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.008\$	1.008\$	1.009\$
Centen. 4 % 1940	2.223\$	2.222\$	2.224\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	990\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.350\$
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185\$	190\$

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	528\$
Norte Portugal 5 %	—	—	108\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	980\$
Gás Elect. 4 % ...	997\$	996\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.012\$	1.011\$	1.012\$
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.047\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	790\$	785\$	795\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	—
Angola...	1.160\$	1.155\$	1.165\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	—	2.970\$
Portugal...	2.360\$	2.350\$	2.380\$
Ultramarino...	900\$	890\$	895\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	230\$
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	450\$	470\$
Cimentos Leiria...	—	480\$	495\$
Crédito Predial...	66\$7	66\$7	66\$8
Elect. das Beiras...	—	1.510\$	1.520\$
Gás Electricidade...	283\$5	283\$5	284\$
H. Alto Alentejo...	149\$	148\$5	149\$
H. E. Cávado...	1.730\$	1.725\$	1.730\$
H. E. Zêzere...	1.611\$	1.610\$	1.613\$
Industrial Alentejo	465\$	460\$	470\$
Portugal Colónias...	1.660\$	1.650\$	1.665\$
Nac. Electricidade...	1.995\$	1.985\$	1.995\$
Nac. Navegação...	—	700\$	720\$
Col. Navegação...	—	1.300\$	1.325\$
Port. de Pesca...	455\$	454\$	456\$
Port. Tabacos...	—	620\$	—
Tabacos Portugal...	247\$	246\$	248\$
União Elect. Port.	—	—	—

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.180\$	2.150\$	2.185\$
Ag. das Neves...	—	1.620\$	1.700\$
Ag. Colonial...	—	985\$	1.005\$
Ag. de Angola...	—	3.390\$	3.450\$
Boror...	615\$	610\$	620\$
Cabinda...	460\$	458\$	468\$
Col. do Buzi...	374\$	373\$	375\$
Ilha do Príncipe...	—	3.060\$	3.100\$
Moçambique...	197\$	197\$	198\$
Zambézia...	241\$	241\$	241\$5
Incomati...	4.350\$	4.300\$	—
Cadá...	—	4.700\$	4.950\$

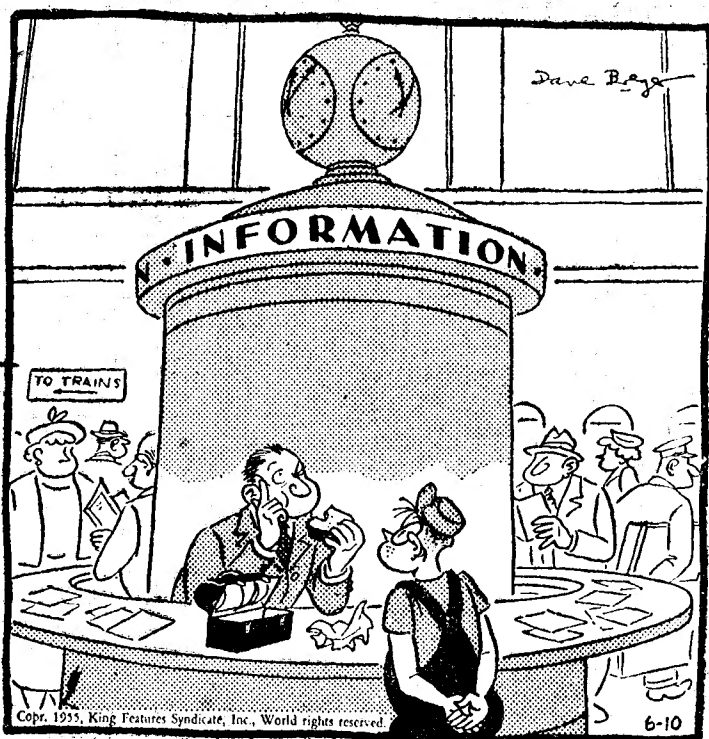
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha...	6\$33	6\$98
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 5 a 20	28\$70	29\$00
de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57.3	\$58.3
Brasil...	\$37	\$40
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$410	\$435
Espanha...	\$69.7	\$70.7
Franga...	\$07.8	\$08
Holanda...	\$750	\$770
Inglaterra...	\$7800	\$7900
Itália...	\$04.55	\$04.75
Marrocos...	\$07.5	\$07.8
Noruega...	\$365	\$395
Suécia...	\$535	\$560
Suiza...	\$675	\$685
Uruguay...	\$830	\$850
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$50
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



— Bom, se quer que lhe diga, creio que deve ser salada de frango...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, A Volta a Portugal em bicicleta—quinta etapa; a seguir: Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arouto»; 20, A Volta a Portugal em bicicleta; repetição da reportagem da chegada à Covilhã; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Álbum Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «A Visita do Médico», de Carlos Marcelo Rietman, tradução e adaptação de Pedro Lemos, interpretado por Carmen Dolores, Gina Santos e Alvaro Benamor; 22 e 30, Diário da «Volta»; 22 e 45, Fantasia Musical; 23, Fados, por Graça Maria e Joaquim Silveirinha; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa B—As 19, «Sonata Opus 4», de Kodaly; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Maria Luísa Barros; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em Fá», de Gershwin; 20 e 35, Canções de Hugo Wolff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Erich Leinsdorf, na «Sinfonia n.º 1», de Dvorak; 22 e 30, Recital de piano, por Katharina Heinz; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10, Trechos de óperas de Massenet; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções europeias; 19 e 45, Organistas; 20, Canções de Nat King; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Conjunto Três Marias; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Canções de S. Reno; 21 e 45, Orquestra de Ray Martin; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graça.

CIE. GLE. TRANSATLANTIQUE

CRUZEIRO DE VERÃO NO PAQUETE «COLOMBIE»

a sair de Lisboa no dia 16 de Agosto para MARROCOS, MADEIRA, AÇORES, ESPANHA e FRANÇA. Aceitam-se passageiros em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para os portos de: CASABLANCA, FUNCHAL, P. DELGADA, HORTA, VIGO e HAVRE. Para informações consultar os Agentes

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 4, r/c. Telef. 22271-29346

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está limpo ou de fraca nebulosidade, principalmente a Norte do Cabo Carvoeiro, pela acção conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste da costa portuguesa e de uma depressão centrada entre o arquipélago dos Açores e o continente português.

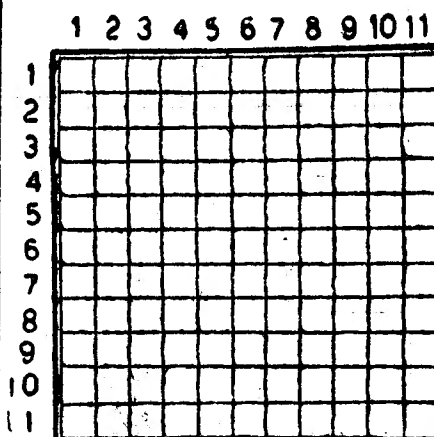
PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento bonançoso de direcção variável. Continuação do tempo quente.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUÍS—«Carrocel napolitano».
SÃO JORGE—«Cartas de amor».
EDEN—«Os homens devem ser assim!».
POLITEAMA—«As aventuras da Hãjji Babá».
MONUMENTAL—«Inferno branco».
IMPÉRIO—«O rio das penas».
CONDES—«Um pedaço do Inferno».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrina».
ODEON—«A espada e a mulher».
PALÁCIO—«Repudiada».
OLIMPIA—«Momento de desespero».
TERRASSE—«Onde está a liberdade».
IDEAL—«Amantes de Toledo».
PROMOTORA—«Mentiras».
RESTELO—«O falso Caruso».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1276



HORIZONTAIS: 1—Defraud. Raspei. 2—Campeão. Os cabecas. 3—Senhora. Nome de homem. 4—Agora. O mais. 5—Indústria. 6—Nivelai. Misturar com água. 7—Perseguição. 8—Gracejel. Divisão do ano. 9—Colera. Preposição. 10—Defendia com arames. Deus dos pastores. 11—Grande sala. Particularidades da fábula.

VERTICAIS: 1—Oxido de cálcio. Lavarias. 2—Artigo definido. Capa sem mangas. Apre! 3—Freguesia do concelho de Guimarães. Arvore terebintácea. 4—Preposição. Cabrito dum ano. Nociva. 5—Porém. Irmão do pai. Santo. 6—Nome de mulher. Costumar (ant.). 7—Rilhe. Chefe abissínio. Pronome pessoal. 8—Atmosfera. Unem. Nesse lugar. 9—Progenitor. De ouro. 10—Contamina. Gemidos. Poeira. 11—Sebarara. Cabelos brancos.

Solução do problema n.º 1275.
HORIZONTAIS: 1—Mês. Sua. Era. 2—Alamo. CCLII. 3—Aparelhos. 4—Estrais. 5—Má. Siara. Ri. 6—Ama. Asa. Cás. 7—Ralos. Morsa. 8—Rico. Suor. 9—Ano. Cós. Sim. 10—De. Error. Rã. 11—Amole. Amas.

VERTICAIS: 1—Má. Amarrada. 2—Ela. Amainem. 3—Sape. Alço. 4—Mans. Oó. El. 5—Sortias. Crê. 6—Eras. Mor. 7—Aclaram. Soa. 8—Chia. Os. Rn. 9—Elas. Cruz. 10—Ris. Rasoiira. 11—Aí. Bisarmas.

Prosseguem em Seul as manifestações contra a Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício

SEOUL, 9.—A Polícia sul-coreana informa que uma dezena de polícias militares americanas e 23 coreanos sofreram ferimentos nas manifestações dos últimos três dias contra os membros comunistas da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício.

As manifestações continuaram em Inchon e Fusan. Na primeira, seis Coreanos ficaram mais ou menos feridos na tentativa de arrombamento da porta da entrada da sede da Comissão Neutra. Os guardas americanos tiveram de recorrer aos gases lacrimogénios e fazer fogo para o ar. Segundo as últimas notícias, centenas de Coreanos estão a convergir para Inchon a fim de se juntarem aos manifestantes locais, que somam umas centenas.

Em Fusan, a multidão esboçou esta manhã novo assalto ao edifício onde trabalha a brigada da Comissão Neutra. Um manifestante escreveu com o próprio sangue um estribilho anticomunista na sua camisa branca, o que mais excitou os camaradas. No entanto, os assaltantes foram contidos pelas barreiras de arame farpado.

Em Kangnung, Taegu e Kunsan, vêm-se grupos de manifestantes em frente dos gabinetes de trabalho dos inspectores neutros. — (F. P.).

O Governo de Seul não desiste de expulsar os membros da Comissão de Fiscalização

TAIPEH, 9.—O embaixador da Coreia do Sul na ilha Formosa, general Kim Hons Il, reiterou hoje a decisão do seu Governo de expulsar os membros da Comissão de Fiscalização do Armistício.

Acusou os membros polacos e checos daquela Comissão de mais não serem do que «agentes dos serviços de informação» enviados para espionar as actividades militares das Nações Unidas na Coreia do Sul. — (F. P.).

SEOUL, 9.—Duas altas autoridades militares sul-coreanas, os generais Lee Heng Kun, presidente dos chefes de estado-maior, e I Chung, chefe do Exército, pedem aos Estados Unidos que reconheça que o armistício caducou e «recomece o combate pela unificação da Coreia». — (France Presse).

Execução dum celerado

BIRMINGHAM, 9.—O pedreiro Ernest Charles Harding foi hoje de manhã executado em Birmingham pelo assassinio da garota de 10 anos de idade Evelyn Patricia Higgins, cujo cadáver foi encontrado enterrado num bosque próximo de Coventry. Harding tinha dado uma boleia à pequena no seu automóvel e tinha-a assaltado violentamente, esfaqueando-a em seguida. Foi condenado à morte o mês passado. — (R.).

Vaga de frio na Jugoslávia

PARIS, 9.—Uma vaga de frio varre o Noroeste da Jugoslávia, nomeadamente a Eslovénia, segundo anuncia a Tanyug. Violento temporal de neve soprou toda a noite naquelas regiões onde o termómetro baixou para 2° negativos. No maciço de Triglav, a camada de neve atinge 15 cms. — (F. P.).

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST. JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora
Homem e Criança

A produção de energia nuclear para fins industriais necessitaria a princípio de grandes capitais

GENEVBRA, 9.—E' de calcular que, para uma produção igual, o total dos capitais necessários à indústria nuclear não seja superior ao que requer a indústria da energia chamada tradicional, declara W. K. Davis, membro da Comissão Atómica dos Estados Unidos, num estudo sobre investimento dos capitais precisos para a produção da energia nuclear, que leu na sessão desta manhã, da Conferência Atómica.

Davis entende mesmo que, graças à utilização das radiações e dos subprodutos, é possível auferir da indústria da energia atómica, vantagens excepcionais que permitirão reduzir o capital investido. Os fundos necessários, afirma, serão inicialmente bastante elevados, pois haverá que prever instalações complementares de tipo novo. Além disso, a experiência ainda é escassa nesta ordem de ideias. Mas as despesas irão diminuindo à medida que se desenvolverem os progressos da biologia e a indústria, em plena expansão, aproveitará das vantagens ligadas às grandes explorações. Para este especialista americano, a produção de energia nuclear necessitará, portanto, a princípio, de capitais avultados, mas será possível reduzir progressivamente os investimentos, e os preços de custo serão iguais, inferiores até, aos das centrais de energia tradicionais.

E' idêntica a conclusão de N. A. Nikolayev, director da central de energia atómica da Academia das Ciências da U. R.

Três cientistas americanos alvitram o lançamento de um pequeno satélite em volta da Lua

WASHINGTON, 9.—Três cientistas que cooperam no programa dos Estados Unidos para o lançamento de um satélite artificial, declararam que o próximo passo para as viagens interplanetárias poderia ser o lançamento de um pequeno satélite no espaço interplanetário de modo que voasse em volta da Lua.

Acrescentaram ser possível que o lançamento de um satélite artificial levasse a uma plataforma de aterragens, ou estação intermédia, circulando no espaço, e às viagens do homem pelo Universo. De momento, não se pensa em enviar um ser humano para o espaço porque morreria queimado ou desintegrar-se-ia.

Descrevendo as condições que o satélite encontrará no espaço, afirmaram: «Haverá por exemplo absoluto silêncio. O céu será negro e as estrelas bastante brilhantes e o Sol terá um brilho terrivelmente intenso».

Disseram não saber até que ponto aqueceria o satélite e acrescentaram que já tinham prontos os instrumentos de transmissão a colocar na Lua artificial.

O lançamento do satélite cria um problema básico: o de o elevar a uma velocidade de 30.000 quilómetros por hora, de modo que possa andar à volta da Terra com a sua força centrífuga capaz de vencer a força da gravidade.

Aqueles cientistas acreditam que é possível atingir essa velocidade e lançar o satélite, pois de outro modo não teriam feito a sua comunicação. — (R.).

Gosta de vestir bem?

Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422—Rua da Prata, 156, s/l.

S. S., cuja exposição sobre a primeira central de energia atómica no seu país era esperada com grande interesse. A comparação entre uma central de energia atómica de 100.000 kw. e uma central térmica a carvão análoga prova, diz, que nos dois casos o custo do kw/h. de electricidade produzida é quase o mesmo. Entende Nikolayev que nestas condições, a construção de centrais de energia atómica de grande potência pode desde já justificar-se economicamente.

Antes, o mesmo cientista russo fizera uma exposição muito completa acerca da primeira central de energia atómica soviética, que já produziu mais de 10 milhões de kw/h. de energia eléctrica. Sublinhou que um reactor pode funcionar durante meses, precisando apenas de uma paragem de dois ou três dias para a desinfectação de certos elementos. A segurança do pessoal e da população está absolutamente garantida. Finalmente, a exploração da estação é mais simples do que o funcionamento de uma central a carvão. Nikolayev pensa que o futuro do desenvolvimento da energia atómica cabe ao reactor de neutrões rápidos, mas estas perspectivas ainda são remotas, porque os estudos sobre aquele reactor mostram que requer doses consideráveis de urânio ou de plutónio enriquecido. — (F. P.).

O delegado russo falou hoje sobre o primeiro reactor soviético

GENEVBRA, 9.—Na segunda sessão da Conferência Atómica, que começou esta manhã, Blokhintsev, o eminente físico russo, chefe científico da Central de Moscovo, apresentou um estudo sobre o primeiro reactor soviético, de que é autor com Nikolayev, sublinhou que os cientistas soviéticos chegaram em muitos casos a soluções aparentadas às dos Americanos. Emitiu a esperança de que uma cooperação internacional permitirá acelerar o progresso nesta ordem de ideias.

A sua comunicação foi muito aplaudida e a seguir Blokhintsev respondeu a muitas perguntas técnicas, nomeadamente às dos Americanos. Um destes sublinhou o interesse das investigações soviéticas reveladas na sessão. O mesmo cientista russo disse que o seu país não tencionava construir outros reactores de 5.000 kw., mas reactores de maior capacidade, construídos segundo os mesmos princípios.

Depois da discussão da comunicação soviética, W. H. Zinn, director do Laboratório Nacional de Argonne (Estados Unidos), apresentou um estudo de J. R. Dietrich sobre «Projecto e experiências de exploração com um protótipo de reactor de ebulição pesada». Este projecto prevê a utilização da água, como na realização soviética, como recuperador de calor e como agente motor de uma turbina este processo levanta muitos problemas de ordem técnica.

A seguir, um delegado soviético fez perguntas acerca de fornecedores de construção e preços de produção da energia deste tipo de reactor. O representante americano respondeu, dando muitos esclarecimentos. — (F. P.).

As conversações

entre o Egipto e Israel

JERUSALEM, 9.—As conversações que se realizam entre representantes do Egipto e de Israel, com vista à diminuição da tensão ao longo da fronteira de Gaza, começaram ontem e os negociadores chegaram a acordo em 13 dos 17 pontos da ordem dos trabalhos. O general Edson Burns, que dirige o pessoal da O. N. U. e que presidiu à sessão, declarou esperar que se chegue também a acordo quanto aos restantes 4 pontos. Estes compreendem: o género de material de protecção a instalar ao longo da fronteira, assim como problemas secundários respeitantes a um acordo entre os comandantes locais israelitas e egípcios.

Anuncia-se que os Israelitas preconizam a criação de uma faixa de terreno de 50 metros de largura minada e protegida com arame farpado ao longo da fronteira, enquanto os Egípcios entendem que bastará uma barreira. Por outro lado, para evitar complicações políticas, os políticos desejam que o acordo entre comandantes locais se faça numa hierarquia pouco elevada, enquanto os Israelitas desejam oficiais superiores. Amanhã, haverá nova reunião. — (F. P.).

Prosseguem os preparativos para a retirada das tropas soviéticas da Austria

VIENA, 9.—O jornal dos círculos económicos populistas, «Oesterreichische Neu e Tageszeitung», anuncia hoje que as autoridades soviéticas retiraram aos membros da organização comunista austríaca «Werkschutz» as armas que lhes tinham fornecido para a guarda das fábricas administradas pela U. S. I. A. (administração russa dos antigos bens alemães na Austria).

Por outro lado, o jornal independente «Die Presse» acrescenta que vários membros daquele serviço de protecção devem emigrar para a Hungria e Checoslováquia, a convite das autoridades soviéticas. O «Werkschutz» será dissolvido no próximo dia 13 de Agosto, dia da restituição à Austria da U. S. I. A.

Os dois jornais notam ainda que prosseguem os preparativos para a retirada das tropas soviéticas. As autoridades russas pediram aos caminhos de ferro austríacos que pusessem à sua disposição, durante o período da evacuação, 12 comboios, num total de 600 vagões diários. Os Russos estão a concentrar as suas tropas em diferentes locais de reunião, mas, até agora, foram poucos os homens que retiraram da Austria. — (F. P.).

Perón está disposto a fazer concessões aos partidos da oposição

BUENOS AIRES, 9.—Nos círculos bem informados corre que o Governo tenciona apresentar brevemente à Camara dos Deputados um projecto de lei de reforma eleitoral tendente a atribuir aos partidos da minoria uma representação mais conforme ao numero de votos que têm probabilidade de contar a seu favor.

Personalidades governamentais notam que esta reforma entra no programa da política de «apacificação interna» inaugurada pelo Presidente Perón.

Por outro lado, a maioria peronista da Camara tenciona adiar por seis meses a eleição da Assembleia Constituinte que deve reformar a Constituição no sentido da separação da Igreja Católica e do Estado. Nos termos da lei votada em Maio, a eleição deveria fazer-se até Novembro. Recentemente, o bloco radical apresentou um projecto tendente à revogação da mesma lei. — (F. P.).

As últimas homenagens prestadas à memória de Carmen Miranda

BEVERLY HILLS (Califórnia), 9.—Carmen Miranda «consagrou-se inteiramente à missão de tornar os outros felizes. Pusera todo o seu coração nas suas canções e nas suas danças e essa foi a razão da sua morte». Foi com estas palavras que o reverendo padre Charles Dignan pronunciou ontem a oração fúnebre durante a missa celebrada na igreja do Bom Pastor, em Beverly Hills, pelo descanso da alma da grande cantora luso-brasileira.

Um avião enviado pelo Governo brasileiro deve transportar para o Brasil o corpo de Carmen Miranda. O avião fará escala em Belém, e desta cidade até ao Rio será escoltado por uma «esquadilha» de aviões, nos quais viajarão inúmeros artistas que trabalharam com Carmen Miranda.

No avião que transportará o corpo do artista seguirão o marido, David Sebastião, sua mãe, Maria Amélia Miranda da Cunha, e os cinco músicos que acompanhavam Carmen Miranda nas suas «tournees». — (F. P.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

CASINO ESTORIL-HOJE

No SALÃO RESTAURANTE às 23,45 — No «WONDER-BAR», à 1,15
UM «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL
COM

THE BUDDY BRADLEY COMPANY

que por motivo de contratos anteriores

APENAS SE EXIBE ATÉ QUINTA-FEIRA

integrado na «Revue tte» «PARIS-NEW-YORK»

com VICTOR SISSA, BETTY DAY, RIKO e LES PARIS'S GIRLS

e ainda o ilusionista

FREDDY FAH

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis * BOEMIA e FLORIDA (Adultos)